

# Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos rios Vouga, Mondego e Lis Integradas na Região Hidrográfica 4

## PARTE COMPLEMENTAR B – PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

### Relatório da Participação Pública

Julho de 2012  
(Revisão Final)



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional



## Documentos Disponíveis para Consulta Pública

Este documento é parte integrante do *Relatório técnico para efeitos de participação pública* previsto na Portaria n.º 1284/2009, de 19 de Outubro, estando incluído no processo de elaboração do *Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas de Vouga, Mondego e Lis*, doravante referido como *PGBH do Vouga, Mondego e Lis*, determinado pelo Despacho n.º 18313/2009, de 7 de Agosto.

Os conteúdos do Relatório Técnico para efeitos de participação pública estão organizados da seguinte forma:

- Relatório Técnico para efeitos de Participação Pública
- Resumo Não Técnico
- Anexo I – Peças Desenhadas
- Anexo II – Fichas de especificação e programação de medidas
- Anexo III – Fichas de caracterização e evolução do estado das massas de água
- Anexo IV – Fichas de caracterização

## Relatórios Procedimentais Complementares

- Parte complementar A – Avaliação Ambiental

Relatório Ambiental

Resumo Não Técnico

- Parte complementar B – Participação Pública

Participação Pública

Ações de Comunicação e Divulgação



## ÍNDICE

<b>1. Introdução .....</b>	<b>11</b>
<b>2. Enquadramento legal.....</b>	<b>12</b>
<b>3. Estratégia de participação.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1. Participação Pública durante a elaboração do Plano.....</b>	<b>13</b>
3.1.1. Objetivos gerais .....	13
3.1.2. Objetivos específicos .....	13
<b>3.2. Consulta Pública do Plano .....</b>	<b>14</b>
3.2.1. Objetivos gerais .....	14
3.2.2. Objetivos específicos .....	14
<b>4. Principais ações desenvolvidas durante a elaboração do Plano .....</b>	<b>15</b>
<b>4.1. Instrumentos e ações de comunicação .....</b>	<b>15</b>
4.1.1. Tecnologias de informação e comunicação.....	15
4.1.2. Suporte documental e conteúdos .....	16
4.1.3. Imprensa (comunicados, notas e/ou conferências de imprensa).....	18
<b>4.2. Reuniões e eventos técnicos .....</b>	<b>19</b>
4.2.1. Apresentação ao Conselho de Região Hidrográfica .....	20
4.2.2. Workshop «Cenários Prospetivos dos sectores com impacto sobre os recursos hídricos» .....	22
4.2.3. Workshop «Objetivos Estratégicos e Ambientais e Programa de Medidas» .....	26
<b>4.3. Ações complementares .....</b>	<b>30</b>
<b>5. Principais ações desenvolvidas durante a Consulta Pública .....</b>	<b>31</b>
<b>5.1. Sessões de apresentação e discussão .....</b>	<b>31</b>
5.1.1. Documentos de suporte.....	32
5.1.2. Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Vouga .....	33
5.1.3. Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Mondego.....	38
5.1.4. Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Lis .....	43
<b>5.2. Contributos e resultados da Consulta Pública do Plano .....</b>	<b>47</b>
<b>6. Considerações Finais .....</b>	<b>49</b>

## FIGURAS

Figura 1 – Brochura Institucional .....	17
Figura 2 – Exemplo de Extratos de Anúncios na Imprensa .....	18
Figura 3 – Participação Pública desenvolvida pelo INAG .....	19
Figura 4 – Apresentação no Conselho da Região Hidrográfica do Centro .....	21
Figura 5 – Fotografias do Conselho da região Hidrográfica a 31 de Março de 2011 .....	21
Figura 6 – Apresentação e Fotografia dos Objetivos ambientais e Estratégicos e do Programa de Medidas.....	22
Figura 7 – Folheto Divulgação do Workshop dos Cenários Prospetivos .....	23
Figura 8 – Poster dos Setores com Impactes sobre os Recursos Hídricos .....	24
Figura 9 – Apresentações Tipo Elaboradas no Workshop dos Cenários Prospetivos .....	25
Figura 10 – Fotografias das sessões do Workshop dos Cenários Prospetivos .....	26
Figura 11 – Folheto Divulgação do Workshop dos Objetivos Ambientais e Estratégicos e Programa de Medidas.....	27
Figura 12 – Folheto dos Objetivos Ambientais e Estratégicos e Programa de Medidas .....	28
Figura 13 – Poster Exemplificativo .....	29
Figura 14 – Fotografias do Workshop dos Objetivos Ambientais e Estratégicos e Programa de Medidas .....	30
Figura 15 – Programa da Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Vouga.....	33
Figura 16 – Apresentações da sobre a Bacia Hidrográfica do Vouga .....	34
Figura 17 – Folheto de suporte documental à Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Vouga .....	34
Figura 18 – Poster de suporte documental à Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Vouga	35
Figura 19 – Fotografias da Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Vouga .....	36
Figura 20 – Questionário facultado aos participantes na Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Vouga.....	37
Figura 21 – Programa da Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Mondego .....	38
Figura 22 – Apresentações da sobre a Bacia Hidrográfica do Mondego .....	39

Figura 23 – Folheto de suporte documental à Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Mondego .....	39
Figura 24 – Poster de suporte documental à Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Mondego .....	40
Figura 25 – Fotografias da Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Mondego .....	41
Figura 26 – Questionário facultado aos participantes na Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Mondego .....	42
Figura 27 – Programa da Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Lis.....	43
Figura 28 – Apresentações da sobre a Bacia Hidrográfica do Lis .....	44
Figura 29 – Folheto de suporte documental à Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Lis.....	44
Figura 30 – Poster de suporte documental à Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Lis .....	45
Figura 31 – Fotografias da Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Lis .....	46

## **QUADROS**

Quadro 1 – Entidades que emitiram pareceres no âmbito da consulta pública do PGBH do Centro .....	47
---	----

## **ANEXOS**

Anexo 1 – Aviso da Consulta Pública, publicado em Diário da República de 18 de Outubro de 2011	
Anexo 2 – Informação disponibilizada pela ARH do Centro	
Anexo 3 – Memorando síntese - Workshop (12.09.2012)	





## **SIGLAS E ACRÓNIMOS**

ARH do Centro – Administração da Região Hidrográfica do Centro, I.P. (ARH do Centro, I.P.)

CRH – Conselho de Região Hidrográfica

DQA – Diretiva-Quadro da Água

EG – Entidades Gestoras

PGBH – Planos de Gestão de Bacia Hidrográfica

QSiGA – Questões Significativas da Gestão da Água

RH4 – Região Hidrográfica 4



## FICHA TÉCNICA

### Cliente

ARH Centro, I.P. – Administração da Região Hidrográfica do Centro, I.P.

### Referência do Projecto

Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas do Vouga, Mondego e Lis  
integradas na Região Hidrográfica 4

### Descrição do Documento

Parte Complementar B – Participação Pública

### Referência do Ficheiro

RH4\_RPP\_ final.doc

### N.º de Páginas

61

### Autores

Dr. José Carlos Correia

### Outras Contribuições

Eng.º Rui Coelho

Eng.ª Elisabete Raimundo

### Diretor de Projeto

Eng.º Rui Coelho

### Data da 1.ª versão

Outubro 2011



## 1. Introdução

O presente documento consiste no Relatório da Participação Pública do Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos rios Vouga, Mondego e Lis (PGBH do Vouga, Mondego e Lis) integradas na Região Hidrográfica 4, constituindo-se como o documento resumo das ações de promoção, informação e acompanhamento da elaboração do plano e da fase de Consulta Pública do mesmo. Este relatório insere-se na Parte B – Participação Pública, previsto no Volume II – Relatórios Procedimentais Complementares da estrutura do conteúdo dos planos de gestão de bacia hidrográfica (PGBH), conforme Artigo 2.º da Portaria n.º 1284/2009, de 19 de Outubro.

O processo de planeamento dos recursos hídricos obedece hoje a um conjunto de princípios específicos, como tal definidos pelo artigo 25.º da Lei n.º 58/2005, de 29 de Dezembro (Lei da Água), designadamente o princípio da *“participação - quaisquer particulares, utilizadores dos recursos hídricos e suas associações, podem intervir no planeamento das águas e, especificamente, nos procedimentos de elaboração, execução e alteração dos seus instrumentos”*.

Este processo foi verdadeiramente iniciado pelo INAG, merecendo nesta fase uma breve referência de enquadramento e antes de avançarmos para a fase de elaboração de conteúdos do PGBH do Vouga, Mondego e Lis. Assim, em 2007, o INAG divulgou, entre Fevereiro e Julho de 2007, o Calendário e Programa de Trabalhos para Elaboração dos PGRH, conforme disposto no Artigo 14.º da Diretiva-Quadro da Água (DQA), Diretiva 2000/60/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de Outubro de 2000 e no Artigo 85.º da Lei da Água. Posteriormente, foi desenvolvido o procedimento de consulta pública relativo às “Questões Significativas da Gestão da Água – Região Hidrográfica do Vouga, Mondego, Lis e Ribeiras do Oeste – Informação de Suporte” (QSiGA), conforme preconizado na alínea b) do Artigo 14.º da DQA e na alínea b) do n.º 2 do Artigo 85.º da Lei da Água, que decorreu entre Fevereiro e Julho de 2009.

Em Agosto de 2010, iniciou-se o processo de elaboração de conteúdos do Plano cujos trabalhos contemplaram momentos de participação activa, através de workshops e mecanismos de divulgação de informação sobre o Plano.

Posteriormente, foi despoletada a Consulta Pública durante um período de 6 meses, entre 26 de Outubro de 2011 e 26 de Abril de 2012.

Este relatório apresenta o resumo do conjunto de ações de participação pública desenvolvidas entre Fevereiro de 2009 e Setembro de 2011, e durante o período formal de consulta pública da proposta de plano, bem como apresenta os respetivos contributos. A ponderação dos resultados da Consulta Pública e integração no Plano é apresentada em relatório autónomo servindo como elemento complementar do presente relatório.

## 2. Enquadramento legal

A Diretiva-Quadro da Água (DQA), Diretiva 2000/60/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de Outubro de 2000, transposta para o direito nacional pela Lei n.º 58/2005, de 29 de Dezembro (Lei da Água), complementada pelo Decreto-Lei n.º 77/2006, de 30 de Março, estabeleceu um quadro de ação de âmbito comunitário para o domínio da política da água que constitui hoje a ferramenta principal para a gestão integrada dos recursos hídricos, satisfazendo as necessidades atuais sem comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras e evitando o conflito entre desenvolvimento e proteção ambiental, e a promoção de medidas articuladas em cada bacia hidrográfica, com vista a garantir uma gestão sustentável dos recursos hídricos, protegendo assim as águas superficiais interiores, de transição e costeiras e as águas subterrâneas.

Em termos legislativos, importa ainda referir o Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de Maio, que regulamenta a utilização dos recursos hídricos e o Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de Junho, que estabelece o regime económico e financeiro da utilização dos recursos hídricos.

De acordo com a DQA, o planeamento dos recursos hídricos deve basear-se na elaboração dos Planos de Bacia Hidrográfica (PBH) e de Planos de Gestão de Região Hidrográfica (PGRH), sendo estes os instrumentos principais para a implementação da DQA e dos seus objetivos.

A região hidrográfica foi definida como unidade principal de planeamento e gestão das águas, tendo por base a bacia hidrográfica como estrutura territorial, no n.º 2 do artigo 3.º da Lei n.º 58/2005, de 29 de Dezembro (Lei da Água).

Neste âmbito, através da Lei da Água e do Decreto-Lei n.º 208/2007, de 29 de Maio foi criada e constituída a ARH do Centro, I.P., com sede em Coimbra, para o exercício das respetivas competências e atribuições na área territorial abrangida pela RH4.

Através do Despacho n.º 18313/2009, de 7 de Agosto, o Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, determinou a elaboração do “plano de gestão das bacias hidrográficas que integram a região hidrográfica do Vouga, Mondego, Lis e Ribeiras do Oeste (RH4)”. Este plano de gestão das bacias hidrográficas que integram a região hidrográfica do Vouga, Mondego, Lis e Ribeiras do Oeste (RH4), ou seja, o Plano de Gestão da Região Hidrográfica 4 compreenderá o Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos rios Vouga, Mondego, Lis integradas na Região Hidrográfica 4 e o Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas das Ribeiras do Oeste.

Na sequência do despacho supra referido, a ARH do Centro é a entidade responsável pela elaboração do Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos rios Vouga, Mondego, Lis e das ribeiras da costa compreendidas entre as bacias hidrográficas anteriores e os espaços localizados entre estas bacias (PGBH do Vouga, Mondego e Lis).

### 3. Estratégia de participação

Iniciados os trabalhos de elaboração do PGBH do Vouga, Mondego e Lis, a primeira tarefa consistiu na recolha e sistematização de toda a informação disponível, incluindo atualização de informação já existente e identificação das respetivas lacunas. Esta etapa é de importância primordial e estratégica para garantir a recolha exaustiva e sistemática de toda a informação disponível, permitindo assim sistematizar e sintetizar o conhecimento produzido sobre os recursos hídricos desta região.

Com base nesta informação é possível fazer uma caracterização geral e específica da área de estudo, que serviu de base para as fases subsequentes, nomeadamente o diagnóstico, definição de objetivos e elaboração de cenários prospetivos.

#### 3.1. Participação Pública durante a elaboração do Plano

Os produtos da caracterização permitem também alargar os trabalhos de elaboração à informação e participação do público-alvo da área de estudo, promovendo a divulgação de informação sobre os recursos hídricos e solicitar a sua participação ativa e acompanhamento dos trabalhos.

Neste contexto, a ARH do Centro promoveu o envolvimento de todos os atores públicos e privados e público em geral, tornando a elaboração do PGBH do Vouga, Mondego e Lis num processo participado e simultaneamente numa ferramenta de divulgação e informação ao público em geral, tendo em conta os objetivos delineados para esta fase.

##### 3.1.1. Objetivos gerais

- Publicitar a elaboração do PGBH do Vouga, Mondego e Lis e os seus resultados;
- Promover a informação e a participação de todos os atores públicos e privados na implementação do PGBH do Vouga, Mondego e Lis;
- Sensibilizar os utilizadores dos recursos hídricos para a necessidade de atingir os objetivos definidos pela DQA, para 2015.

##### 3.1.2. Objetivos específicos

- Publicitar a informação da caracterização e diagnóstico dos recursos hídricos da RH4;
- Publicitar os cenários prospetivos e os objetivos estratégicos e ambientais;
- Publicitar as medidas para a concretização dos objetivos definidos;
- Promover a participação ativa do público-alvo em cada momento específico;
- Assegurar um retorno efetivo dessa participação e dos seus resultados com reflexo na proposta final do plano.

### 3.2. Consulta Pública do Plano

Finalizada a elaboração do PGBH do Vouga, Mondego e Lis, abriu-se um período formal de Consulta Pública com publicação em Diário da República (**Anexo 1**) em que a ARH do Centro promoveu a divulgação e informação ao público em geral através de conteúdos especializados e o envolvimento de todos os atores públicos e privados e público em geral, na participação pública e apresentação de contributos à proposta de PGBH do Vouga, Mondego e Lis.

Para a fase de Consulta Pública foram delineados os objetivos abaixo identificados:

#### 3.2.1. Objetivos gerais

- Publicitar a elaboração do PGBH do Vouga, Mondego e Lis e os seus resultados;
- Promover a informação e a participação de todos os atores públicos e privados na implementação do PGBH do Vouga, Mondego e Lis;
- Sensibilizar os utilizadores dos recursos hídricos para a necessidade de atingir os objetivos definidos pela DQA, para 2015.

#### 3.2.2. Objetivos específicos

- Publicitar a informação de caracterização e diagnóstico dos recursos hídricos;
- Publicitar os objetivos estratégicos e ambientais;
- Publicitar as medidas para a concretização dos objetivos definidos;
- Promover a participação ativa do público-alvo;
- Assegurar um retorno efetivo dessa participação e dos seus resultados com reflexo na proposta final do plano.



## 4. Principais ações desenvolvidas durante a elaboração do Plano

O exercício de planeamento é hoje um processo participado e informativo, procurando a maximização do envolvimento de todos os interessados e dos cidadãos em geral no processo de planeamento e decisão. Neste processo de planeamento é imprescindível a participação de entidades públicas e privadas, grupos de interesse e público em geral, fomentando a partilha de responsabilidades nos atos de planeamento e gestão, neste caso, da água. Neste contexto, os mecanismos específicos de comunicação e promoção da participação pública são elemento fundamental na elaboração do plano e são garante dos princípios **da informação** e **da participação** que devem estar subjacentes ao planeamento, conforme estipula a Lei da Água.

Neste contexto, a ARH do Centro adotou uma estratégia de comunicação específica para o período de elaboração de conteúdos do PGBH do Vouga, Mondego e Lis, visando promover o envolvimento de todos os atores públicos e privados e público em geral, tornando a elaboração do Plano um processo participado e simultaneamente uma ferramenta de divulgação e informação ao público em geral.

Estas ações tiveram um carácter de divulgação e informação e debate dirigidos aos grupos de interesse, nomeadamente para os utilizadores, ONG's, Associações Profissionais, entidades da Administração Pública e do Ensino e Investigação.

Os objetivos de divulgação e promoção da participação pública na elaboração do PGBH do Vouga, Mondego e Lis basearam-se na utilização de um conjunto de instrumentos e programação de ações de comunicação ajustadas aos públicos-alvo e ao faseamento dos trabalhos.

Em seguida identificam-se e descrevem-se as principais ações de comunicação e participação desenvolvidas e apresentam-se os respetivos resultados.

### 4.1. Instrumentos e ações de comunicação

#### 4.1.1. Tecnologias de informação e comunicação

##### Portal da ARH do Centro

Durante a elaboração do PGBH do Vouga, Mondego e Lis, a ARH do Centro manteve informação atualizada do decurso dos trabalhos e publicitou quer informação síntese dos mesmos quer as diversas ações realizadas no âmbito da participação.

Esta informação foi disponibilizada nas páginas da *internet* da ARH do Centro ([www.arhcentro.pt](http://www.arhcentro.pt)) e do INAG ([www.inag.pt](http://www.inag.pt)), tendo sido criado um endereço específico de correio eletrónico ([partipub\\_pgbh@arhcentro.pt](mailto:partipub_pgbh@arhcentro.pt)) para receção de contributos.

A ARH do Centro dinamizou a disponibilização da informação através de notícias, da Folha Informativa *on-line* e ainda de documentação técnica específica (**Anexo 2**).

#### 4.1.2. Suporte documental e conteúdos

Durante a elaboração do Plano foram produzidos vários conteúdos específicos destinados ao apoio na disponibilização e divulgação no Portal da ARH do Centro e ao apoio técnico em reuniões técnicas e eventos participativos.

Neste âmbito foram produzidos em suporte digital e ou papel os seguintes produtos:

- Fichas síntese do Plano;
- Apresentações de multimédia (Powerpoint);
- Folhetos técnicos e Posters;
- Questionários para recolha de contributos.

Na documentação técnica e visando a melhor articulação possível com o público interessado, de forma a permitir uma visão integrada e coerente da elaboração do plano, toda a informação produzida na fase de caracterização foi sintetizada e disponibilizada em fichas síntese que integram 3 tipos de elementos fundamentais (lista no **Anexo 2**):

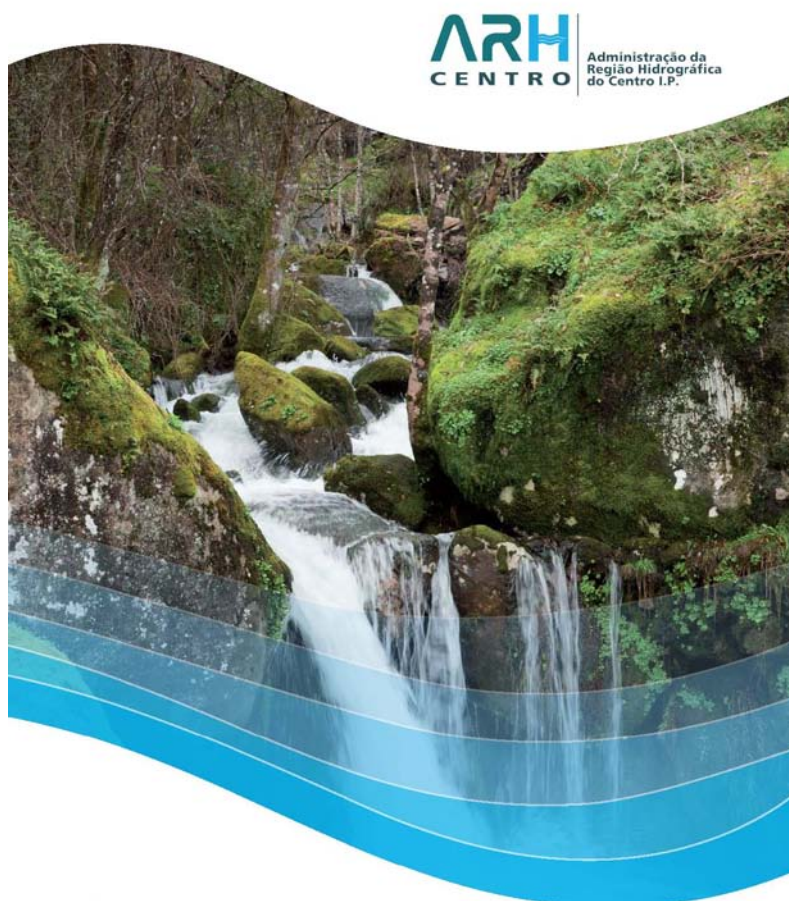
- **Caracterização síntese** - por tema relevante, estruturadas para darem informação sequencial sobre os problemas, o diagnóstico, os cenários, os objetivos, as medidas e os indicadores. Estas fichas terão início na fase de síntese e diagnóstico e serão atualizadas na conclusão de cada fase.
- **Quadros síntese** - para cada fase, onde seja possível visualizar a interação e justificação de cada uma das conclusões.
- **Cartografia síntese/temática** - das respetivas avaliações e caracterizações para cada tema relevante, como por exemplo poluição pontual, poluição difusa, áreas protegidas, espécies invasoras, alterações morfológicas, sistemas de captação, caracterização das massas de água, entre outras.

No âmbito do PGBH e de forma a cobrir todos os elementos fundamentais produzidos, foram elaboradas as seguintes Fichas Síntese:

- Climatologia;
- Hidrologia;
- Abastecimento urbano e saneamento;
- Agricultura, pecuária e aquicultura;
- Indústria;
- Energia;
- Cheias e inundações;
- Balanço, necessidades e disponibilidades e situações de escassez;
- Erosão, assoreamento e extração de inertes;

- Zonas protegidas;
- Poluição difusa;
- Poluição pontual;
- Redes de monitorização;
- Massas de água superficiais;
- Massas de água de transição e costeiras;
- Massas de água subterrâneas.

Adicionalmente, a ARH do Centro publicou ainda uma brochura institucional que constitui um importante veículo de informação e divulgação temática dos recursos hídricos.



Gestão Sustentável  
dos **RECURSOS HÍDRICOS**

Figura 1 – Brochura Institucional

### 4.1.3. Imprensa (comunicados, notas e/ou conferências de imprensa)

Como principal veículo de divulgação de larga escala da elaboração do Plano, a ARH do Centro, utilizou os meios de imprensa através de Anúncios de Imprensa a divulgar em momentos estratégicos dos trabalhos, nomeadamente no lançamento de eventos participativos.

Em seguida apresentamos extrato dos anúncios de imprensa sobre a elaboração o PGBH (Jornal de Notícias); a divulgação em três jornais do período de consulta pública (JN, Expresso e Público) e o Aviso publicado no Diário da República.

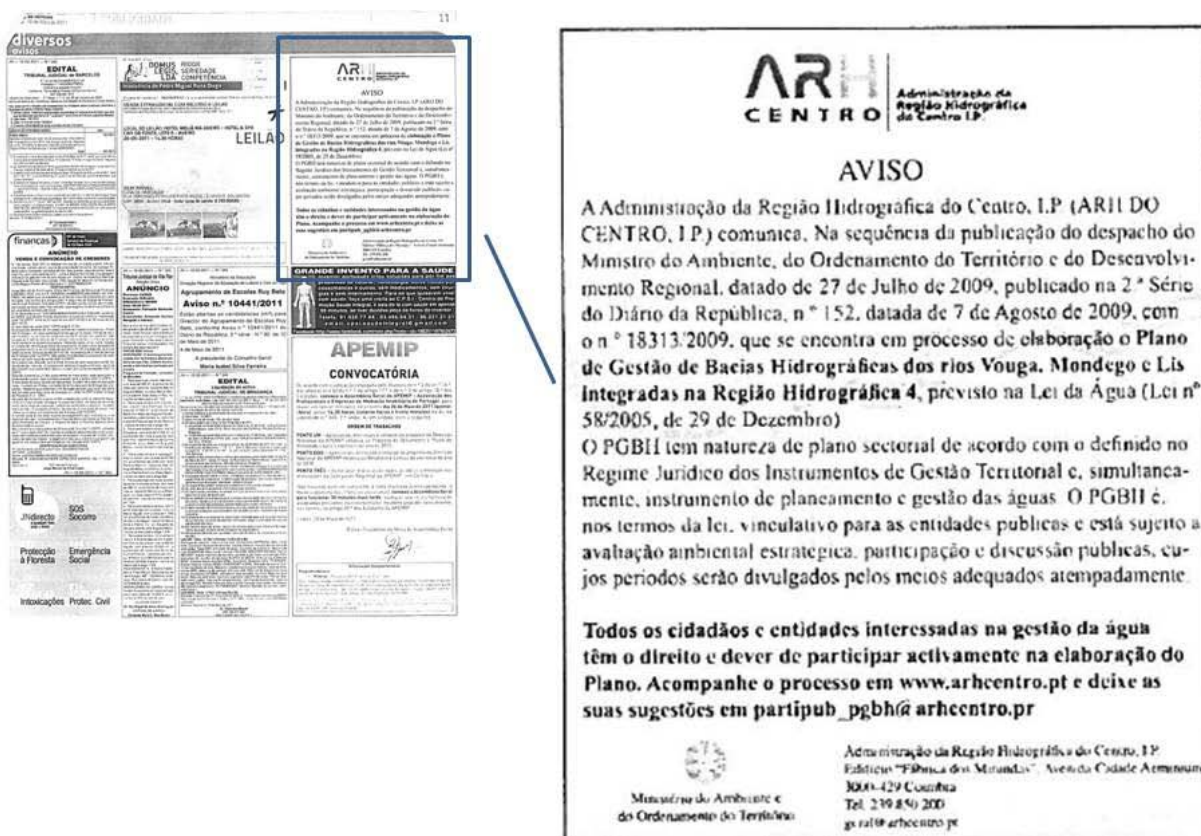


Figura 2 – Exemplo de Extratos de Anúncios na Imprensa

## 4.2. Reuniões e eventos técnicos

Como já foi referenciado existiram 2 momentos prévios de participação pública desenvolvidos pelo INAG:

- Calendário e Programa de Trabalhos para Elaboração dos PGRH (realizado entre Fevereiro e Julho de 2007, sob responsabilidade do INAG - Instituto da Água, I.P.);
- QSiGA - Questões Significativas da Gestão da Água (entre Fevereiro e Julho de 2009);



Figura 3 – Participação Pública desenvolvida pelo INAG

Após o início dos trabalhos de elaboração de conteúdos do PGBH do Vouga, Mondego e Lis, a ARH do Centro organizou 2 eventos participativos abertos tipo “workshop” para apresentar e recolher contributos sobre a elaboração do Plano.

Estes eventos foram idealizados com um forte carácter de divulgação e informação e para a promoção do debate e recolha de contributos dirigidos aos grupos de interesse, nomeadamente para os utilizadores, ONG's, Associações Profissionais, entidades da Administração Pública e do Ensino e Investigação.

Previamente foram identificados os principais atores interessados, organizados por grandes grupos:

- Institucional
- Ensino e investigação: Universidades e Politécnicos.
- Administração pública central e regional: INAG, APA, ICNB, ERSAR, DGEG, DGADR, AFN, DGS, IGAOT, ITP, ANPC, IPTM, CCDRC, DRAPC, DREC, ARS Centro e Municípios (incluindo a ANMP).
- ONG's, Ordens profissionais e Associações Empresariais e Sócio-Profissionais: ONGA's, AEPSA, AIP, CNA, CAP, ABOFHABM, FIPA, APER, APRH, outras.
- Utilizadores
  - Utilizadores de serviço público: Municípios e Entidades Gestoras de Sistemas de abastecimento e saneamento público.
  - Utilizadores privados: indústrias, agricultores ou outros.
- Outros
- Público em geral.

Estas ações incidiram em dois momentos particulares: **cenários prospetivos e programa de medidas**.

Complementarmente, a ARH do Centro promoveu a recolha de contributos junto do Conselho de Região Hidrográfica.

#### 4.2.1. Apresentação ao Conselho de Região Hidrográfica

O Conselho de Região Hidrográfica (CRH) é o órgão consultivo da ARH do Centro, no qual estão representados organismos da Administração Pública e os municípios diretamente interessados e as entidades representativas dos principais utilizadores relacionados com o uso consumptivo e não consumptivo dos recursos hídricos, bem como as organizações técnicas, científicas e não-governamentais representativas dos usos da água.

Ao CRH compete apreciar e acompanhar a elaboração do PGBH do Vouga, Mondego e Lis.

Foram realizadas nove reuniões, onde foi feito o ponto de situação dos trabalhos e promovida a divulgação e recolha de contributos para o PGBH do Vouga, Mondego e Lis, e nas 2 últimas reuniões foram apresentados em maior pormenor o desenvolvimento dos conteúdos visando também recolher contributos específicos.

Assim, em 31 de Março de 2011, foi feita a primeira apresentação de conteúdos apresentando ao CRH a Síntese da Caracterização e o Diagnóstico da área do PGBH do Vouga, Mondego e Lis, bem como o plano de trabalhos subsequentes.



Figura 4 – Apresentação no Conselho da Região Hidrográfica do Centro



Figura 5 – Fotografias do Conselho da região Hidrográfica a 31 de Março de 2011

A 20 de Setembro de 2011, teve lugar a 9.<sup>a</sup> reunião do CRH, tendo sido apresentado o PGBH com particular enfoque nos objetivos estratégicos e ambientais e no programa de medidas.



Figura 6 – Apresentação e Fotografia dos Objetivos ambientais e Estratégicos e do Programa de Medidas

#### 4.2.2. Workshop «Cenários Prospetivos dos sectores com impacto sobre os recursos hídricos»

A ARH do Centro promoveu o workshop "Cenários Prospetivos dos sectores com impacto sobre os recursos hídricos" no dia 13 de Junho de Junho, no Auditório Laginha Serafim do Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Este Workshop inseriu-se no processo de elaboração do PGBH do Vouga, Mondego e Lis e reuniu para o efeito várias individualidades da comunidade científica, autarquias e representantes dos diversos sectores de utilizadores dos recursos hídricos totalizando cerca de 80 participantes.

O programa incluiu a realização de uma sessão plenária de apresentação geral e seis sessões temáticas, em mesa redonda, que se iniciaram com uma breve exposição do moderador. Por fim teve lugar uma sessão plenária de reflexão e debate com todos os participantes.



Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos Rios  
Vouga, Mondego e Lis - CENÁRIOS PROSPECTIVOS  
DOS SECTORES COM IMPACTO SOBRE OS  
RECURSOS HÍDRICOS



<b>RECEÇÃO E REGISTO DOS PARTICIPANTES</b>		<b>09:00 – 10:00</b>
<b>ABERTURA E APRESENTAÇÃO DO WORKSHOP</b>		<b>10:00 – 11:00</b>
<p><b>Prof. Doutor João Pedroso Lima</b> (Presidente do DEC da FCTUC)  <b>Prof. Doutora Teresa Fidélis</b> (Presidente da ARH do Centro, IP)  <b>Eng.º Rui Coelho</b> (AGRI-PRO)</p> <p>Apresentação do Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos Rios Vouga, Mondego e Lis          Objectivos e metodologia da Workshop</p>		
<b>PAUSA</b>		<b>11:00 – 11:15</b>
<b>Sessões Sectoriais</b>		<b>11:15 – 12:45</b>
<p><b>W1 – Ordenamento do Território</b>          Moderadores:          Eng. Rui Coelho (AGRI-PRO)          Eng. João Feijó (ATKINS)</p> <p>Apresentação dos cenários prospectivos          Debate</p>	<p><b>W2 – Agricultura, Pecuária, Pescas, Aquicultura e Portos</b>          Moderadores:          Eng. Sofia Azevedo (Campo de Água);          Eng. Teresa Gamito</p> <p>Apresentação dos cenários prospectivos          Debate</p>	<p><b>W3 - Indústria</b>          Moderador:          Eng. Carlos Raposo (SISAQUA)          Prof. António Monteiro (Engidro)</p> <p>Apresentação dos cenários prospectivos          Debate</p>
<b>ALMOÇO LIVRE</b>		<b>12:45 – 14:30</b>
<b>Sessões Sectoriais</b>		<b>14:30 – 16:00</b>
<p><b>W4 – Sistemas Urbanos</b>          Moderador:          Prof. Doutor Saldanha Matos (HIDRA)</p> <p>Apresentação dos cenários prospectivos          Debate</p>	<p><b>W5 – Turismo e Actividades de Lazer</b>          Moderador:          Eng. João Feijó (ATKINS)</p> <p>Apresentação dos cenários prospectivos          Debate</p>	<p><b>W6 – Energia e aproveitamentos Hidráulicos</b>          Moderador:          Eng. Mário Samora (CENOR)</p> <p>Apresentação dos cenários prospectivos          Debate</p>
<b>PAUSA</b>		<b>16:00 – 16:15</b>
<b>SÍNTESE E ENCERRAMENTO DAS SESSÕES TEMÁTICAS</b>		<b>16:15 – 18:00</b>
<p><b>Eng.º Rui Coelho</b> (AGRI-PRO)  <b>Prof. Doutor Saldanha Matos</b> (HIDRA)  <b>Prof. Doutora Teresa Fidélis</b> (Presidente da ARH do Centro, IP)</p>		

Figura 7 – Folheto Divulgação do Workshop dos Cenários Prospetivos

No âmbito dos debates, os participantes colaboraram na clarificação do ponto da situação de cada sector, dos fatores determinantes para o seu desenvolvimento até 2027 bem como das forças emergentes de mudança, perspetivas de ação e projetos para o futuro.

Para apoio a estas sessões foram elaboradas apresentações multimédia, posters gerais e temáticos e um folheto de apresentação do Plano.



Figura 8 – Poster dos Setores com Impactes sobre os Recursos Hídricos

Para promover e facilitar a elaboração e recolha de contributos foram entregues 2 questionários diferentes, que incidiam sobre: a) ponto de situação do sector; b) fatores determinantes para o desenvolvimento do sector até 2011, pontos fortes e pontos fracos; c) fatores determinantes para o desenvolvimento do sector entre 2015 e 2027 (pontos fortes e pontos fracos); d) forças emergentes de mudança e e) perspetivas de ação e projetos de futuro.



Figura 9 – Apresentações Tipo Elaboradas no Workshop dos Cenários Prospectivos

As 6 sessões temáticas incidiram sobre os seguintes temas:

- Sistemas Urbanos - 23 participantes
- Ordenamento do Território – 26 participantes
- Turismo e Atividades de Lazer – 9 participantes
- Indústria – 11 participantes
- Agricultura, Pecuária, Pescas, Aquicultura e Portos – 20 participantes
- Energia e Aproveitamentos Hidráulicos – 22 participantes

O PGBH do Vouga, Mondego e Lis pretende ser um instrumento de gestão da água que promova as medidas necessárias para atingir os objetivos ambientais de qualidade da água até 2015, como preconizam a Diretiva-Quadro da Água e a Lei da Água, criando um quadro de co-responsabilização da implementação das medidas entre os diversos utilizadores dos recursos hídricos.

Em resumo foram recolhidos um conjunto muito pertinente de contributos, não só para a validação de informação de base mas também para definir a evolução sectorial esperada e permitir uma melhor aferição dos cenários prospetivos considerados, servindo de base à definição de objetivos ambientais e programação de medidas.

Os resultados da participação neste workshop e contributos recolhidos encontram-se detalhados no relatório da Parte 4, relativa aos Cenários Prospectivos.



Figura 10 – Fotografias das sessões do Workshop dos Cenários Prospetivos

#### **4.2.3. Workshop «Objetivos Estratégicos e Ambientais e Programa de Medidas»**

No dia 12 de Setembro de 2011, realizou-se um segundo workshop designado “Objetivos Ambientais e Estratégicos e Programa de Medidas” realizado na sede da ARH do Centro no qual compareceram 55 representantes dos diversos sectores utilizadores dos recursos hídricos: municípios, entidades gestores de sistemas de abastecimento e saneamento, indústrias (incluindo agropecuárias), turismo, sector agrícola e energético, entre outros.



**RECEÇÃO E REGISTO DOS PARTICIPANTES** 9.30 – 10.00

**ABERTURA E APRESENTAÇÃO DO WORKSHOP** 10.00 – 10.30

**Prof. Doutora Teresa Fidélis** (Presidente da ARH do Centro, IP)  
**Dra. Fernanda Maças** (Secretária-Geral do Conselho de Região Hidrográfica)  
**Eng.º Rui Coelho** (AGRI-PRO Ambiente)

Apresentação do Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos Rios Vouga, Mondego e Lis  
Objectivos e Metodologia do Workshop

**SESSÕES** 10.30 – 12.30

**WT1 – BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO VOUGA**

Moderadores: Prof. Doutor José Figueiredo (DAO, UA) e Eng.º Rui Coelho (AGRI-PRO Ambiente)

10.30 – 11.00 – Apresentação dos objectivos estratégicos e ambientais e do programa de medidas  
11.00 – 11.30 – Discussão

**WT2 – BACIAS HIDROGRÁFICAS DAS COSTEIRAS ENTRE O VOUGA E O MONDEGO E DAS COSTEIRAS ENTRE O MONDEGO E O LIS**

Moderadores: Prof. Doutor Veloso Gomes (FEUP) e Eng.º João Feijó (ATKINS S.A.)

11.30 – 12.00 – Apresentação dos objectivos estratégicos e ambientais e do programa de medidas  
12.00 – 12.30 – Discussão

**ALMOÇO** 12.30 – 14.15

**SESSÕES** 14.15 – 16.15

**WT3 – BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MONDEGO**

Moderadores: Prof. Doutor Alfeu Sá Marques (FCTUC) e Prof. Doutor Rodrigo Oliveira (E-CHIRON)

14.15 – 14.45 – Apresentação dos objectivos estratégicos e ambientais e do programa de medidas  
14.45 – 15.15 – Discussão

**WT4 – BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO LIS**

Moderadores: Prof. Doutora Judite Vieira (DEA, IPL) e Prof. Doutor António Monteiro (ENGIDRO)

15.15 – 15.45 – Apresentação dos objectivos estratégicos e ambientais e do programa de medidas  
15.45 – 16.15 – Discussão

**PAUSA PARA CAFÉ** 16.15 – 16.45

**SÍNTESE E ENCERRAMENTO** 16.45 – 17.30

**Prof. Doutora Teresa Fidélis** (Presidente da ARH do Centro, IP)  
**Eng.º Rui Coelho** (AGRI-PRO Ambiente)

Figura 11 – Folheto Divulgação do Workshop dos Objectivos Ambientais e Estratégicos e Programa de Medidas

Para promover e facilitar a divulgação e o debate foram promovidas 4 sessões por Bacia Hidrográfica, e utilizaram-se como suporte técnico um folheto e apresentações multimédia e ainda posters temáticos.



**6. PUBLICO ALVO**

Os destinatários privilegiados do evento são os especialistas, técnicos e demais agentes envolvidos nas problemáticas associadas aos sectores com impacto sobre os recursos hídricos.

**7. ORGANIZAÇÃO**

O Workshop constitui uma organização da ARH do Centro com o apoio do consórcio Agri-Pro Ambiente, Cenor, Atkins, eChiron e das empresas associadas Hidra, Sisaquia e Engidro.

**8. LOCAL E DATA**

As sessões temáticas terão lugar no dia 12 de Setembro no Auditório da ARH do Centro, I.P.

**9. TEMAS E ORGANIZAÇÃO DAS SESSÕES**

O Workshop inicia-se á com uma sessão de abertura às 9h00 presidida pela Prof. Doutora Teresa Fidalgo, Presidente da ARH do Centro, I.P.

O programa incluirá a realização de sessões específicas, por bacia, que se iniciarão com uma breve exposição dos moderadores, seguindo-se sessões de reflexão e debate.

As sessões previstas são as que se seguem:

- WT1 – Bacia Hidrográfica do Rio Vouga (10h30 – 11h30)
- WT2 – Bacias Hidrográficas das Costeiras entre o Vouga e o Mondego e das Costeiras entre o Mondego e o Lis (11h30 – 12h30)
- WT3 – Bacia Hidrográfica do Rio Mondego (14h15 – 15h15)
- WT4 – Bacia Hidrográfica do Rio Lis (15h15 – 16h15)

No fim das sessões de debate terá lugar a sessão de encerramento, onde se procurarão resumir os resultados do Workshop.

**Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos Rios Vouga, Mondego e Lis**

**Objectivos Ambientais e Estratégicos e Programa de Medidas**

**12 de Setembro de 2011**

Auditório da ARH do Centro, I.P.

Coimbra

Apio:

- eChiron
- ATKINS
- CENOR Consulting Engineers
- AGILNO CONSULTING
- engidro
- HIDRA
- SISAQUIA

Figura 12 – Folheto dos Objetivos Ambientais e Estratégicos e Programa de Medidas



Figura 13 – Poster Exemplificativo

Os principais objetivos deste evento foram apresentar de forma preliminar os objetivos e medidas do Plano tendo em vista o cumprimento da DQA e recolher contributos, sugestões e correções.

Na sequência deste Workshop e para melhor sistematização de contributos e resultados de debate, foi elaborado um memorando de síntese das principais intervenções ocorridas em cada sessão e que constitui o **Anexo 3**.



Figura 14 – Fotografias do Workshop dos Objetivos Ambientais e Estratégicos e Programa de Medidas

### 4.3. Ações complementares

Em complemento das ações já descritas a ARH do Centro promoveu a divulgação e participação através de um conjunto de ações e soluções de comunicação e divulgação que se encontram descritas no Relatório designado por Ações de Comunicação e Divulgação, que integra também a Parte B dos relatórios procedimentais complementares.

Resumidamente, essas ações contemplaram suportes técnicos de divulgação e apoio e basearam-se em iniciativas de:

- Publicidade informativa
- Direct Mail c/ RSF
- E-mail Marketing.



## 5. Principais ações desenvolvidas durante a Consulta Pública

Para apoio e suporte do período de Consulta Pública a ARH do Centro produziu e disponibilizou informação específica sobre o PGBH do Vouga, Mondego e Lis, proporcionando meios eletrónicos e presenciais de participação directa e recebendo contribuições escritas, nomeadamente através de uma conta de correio eletrónico dedicada.

Durante a Consulta Pública da proposta de Plano a informação produzida foi disponibilizada através de documentos síntese de carácter técnico e não técnico, mantendo-se disponível e com mecanismos de participação em permanência.

A documentação foi apresentada e disponibilizada de acordo com a seguinte estrutura:

### **Processo do PGBH do Vouga, Mondego e Lis**

Relatório Técnico

Anexo I - Peças Desenhadas

Anexo II - Fichas dos Programas das Medidas

Anexo III - Fichas de Caracterização e Evolução das Massas de Água

Anexo IV - Fichas de Caracterização

Resumo Não Técnico

### **Procedimentos Complementares**

Parte A - Avaliação Ambiental

Relatório Ambiental

Resumo Não Técnico

Parte B - Participação Pública

Relatório da Participação Pública

Ações de Comunicação e Divulgação

Estes documentos foram disponibilizados no Portal da ARH do Centro em formato de consulta e complementado com mecanismo eletrónico de participação, via correio eletrónico: [partipub\\_pgbh@arhcentro.pt](mailto:partipub_pgbh@arhcentro.pt).

### **5.1. Sessões de apresentação e discussão**

Durante o período de Consulta Pública foram realizadas ações com carácter de divulgação e informação e debate dirigidos aos grupos de interesse, nomeadamente para os utilizadores, ONG's, Associações Profissionais, entidades da Administração Pública e do Ensino e Investigação, e ao público em geral.

Face às especificidades territoriais e à dimensão das bacias hidrográficas do Vouga, Mondego e Lis foram realizadas 3 sessões de esclarecimento (uma em cada bacia hidrográfica, ou seja, Vouga, Mondego e Lis), em Aveiro, Coimbra e Leiria respetivamente.


### 5.1.1. Documentos de suporte

Estas sessões foram apoiadas pelo consórcio Aquaplan Centro, responsável pela elaboração da proposta de Plano, através da produção dos seguintes conteúdos:

- Apresentações multimédia para suporte de cada sessão e disponibilizadas aos participantes em suporte de papel, com a estrutura:
  1. Diagnóstico e estado das Massas de Água da Bacia Hidrográfica
  2. Principais problemas da Bacia Hidrográfica
  3. Objetivos ambientais
  4. Programa de Medidas
- Apresentação em formato de poster para apoio às sessões;
- Folheto de apresentação e divulgação do PGBH do Vouga, Mondego e Lis
- Folheto de apresentação dos Objetivos e Medidas por Bacia Hidrográfica
- Folheto de promoção da Participação Pública

### 5.1.2. Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Vouga

A Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Vouga realizada em 7 de Dezembro de 2011, em Aveiro, teve um total de 75 participantes. Em seguida apresenta-se de forma resumida alguns dos elementos de suporte a esta sessão.



<b>RECEÇÃO E REGISTO DOS PARTICIPANTES</b>	9.30 – 10.00
<b>ABERTURA E APRESENTAÇÃO DA SESSÃO</b>	10.00 – 10.20
<p><b>Prof. Doutor Carlos Borrego</b> (Director do Departamento de Ambiente e Ordenamento da UA)  <b>Prof. Doutora Teresa Fidélis</b> (Presidente da ARH do Centro, IP)  <b>Eng. Rui Coelho</b> (Coordenador Geral do Consórcio AquaPlanCentro)</p> <p>O processo de elaboração do Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos Rios Vouga, Mondego e Lis</p>	
<b>PAUSA PARA CAFÉ</b>	10.20 – 10.30
<b>SESSÃO DA MANHÃ</b>	10.30 – 12.30
<p><b>Moderadores: Prof. Doutora Isabel Capela</b> (DAO-UA) e <b>Prof. Doutor Luis Arroja</b> (DAO-UA)</p> <p>10.30 – 11.10 – O Plano de Gestão da Bacia Hidrográfica do Rio Vouga (Eng. Rui Coelho e Prof. Doutor António Monteiro)            11.10 – 11.30 – Comentários dos moderadores            11.30 – 12.30 – Debate</p>	
<b>ALMOÇO LIVRE</b>	12.30 – 14.30
<b>SESSÃO DA TARDE</b>	14.30 – 16.30
<p><b>Moderadores: Prof. Doutora Celeste Coelho</b> (DAO-UA) e <b>Prof. Doutor José Figueiredo</b> (DAO-UA)</p> <p>14.30 – 15.00 – A Ria de Aveiro no Plano de Gestão da Bacia Hidrográfica do Vouga (Eng. Teresa Maria Gamito)</p>	
<b>PAUSA PARA CAFÉ</b>	15.00 – 15.10
<p>15.10 – 15.30 – Comentários dos moderadores            15.30 – 16.30 – Debate</p>	
<b>SÍNTESE E ENCERRAMENTO</b>	16.30 – 17.00
<p><b>Eng. Rui Coelho</b> (Coordenador Geral do Consórcio AquaPlanCentro)  <b>Prof. Doutora Teresa Fidélis</b> (Presidente da ARH do Centro, IP)  <b>Prof. Doutor Carlos Borrego</b> (Director do Departamento de Ambiente e Ordenamento da UA)</p>	

Figura 15 – Programa da Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Vouga



Figura 16 – Apresentações da sobre a Bacia Hidrográfica do Vouga

### A Bacia hidrográfica do Vouga

A área da bacia hidrográfica do Rio Vouga é de 3.660,4km<sup>2</sup> (incluindo a área da Ria). O rio Vouga nasce na serra da Lapa, a cerca de 930 m de altitude e percorre 140 km até desaguar na Barra de Aveiro. É confinada a sul pela Serra do Bucaco, que a separa da bacia do rio Mondego, e a norte pelas serras do Leomil, Montemuro, Lapa e Serra de Freita, que a separa da bacia do rio Douro.

Abrange 31 concelhos total ou parcialmente, em território da NUT II Região Centro, e dos NUT III Baixo Mondego, Baixo Vouga, Douro, Entre Douro e Vouga, e Dão-Lafões.

Os principais afluentes do rio Vouga são:

- os rios Sul, Calma e Antuá na margem direita;
- o rio Agueda e seus principais afluentes, Certima e Alfusqueiro, na margem esquerda.

Estado das Massas de Água Naturais

Classificação	Rio	Águas de Transição	Águas Costeiras
Excelente	0	0	0
Bom	45	2	1
Razoável	13	1	1
Mediocre	4	1	0
Mau	1	0	0

Estado das Massas de Água fortemente modificadas

Classificação	Rio	Águas de Transição	Albufeira
Bom ou superior	0	0	0
Razoável	0	1	0
Mediocre	0	0	0
Mau	0	0	0

### Estado das Massas de Água Subterrâneas

MA Subterrânea	Estado Químico	Estado Quantitativo
Matipo Antigo Indiferenciado da Bacia do Vouga	Bom	Bom
Luso	Bom	Bom
Oria Ocidental Indiferenciado da Bacia do Vouga	Mediocre	Bom
Quaternário de Aveiro	Mediocre	Bom
Cretação de Aveiro	Bom	Mediocre
Cársico da Bairrada	Bom	Bom
Viso – Queirós	Bom	Bom
Tentúgal	Bom	Bom



Apelo:

**echiron** **ATKINS**  
**CENOR** **ACELPRO**  
**engidro** **HIDRA**  
**SISAQUA**

**ARH**  
**CENTRO** | Administração da  
Região Hidrográfica  
do Centro I.P.

**PGBH do Vouga**

**Plano de Gestão das  
Bacias Hidrográficas  
dos rios Vouga,  
Mondego e Lis  
integradas na RH4**

**Consulta Pública**

(Dezembro de 2011)

Figura 17 – Folheto de suporte documental à Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Vouga



## PLANO DE GESTÃO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS VOUGA, MONDEGO E LIS

### OBJECTIVOS AMBIENTAIS, ESTRATÉGICOS E PROGRAMA DE MEDIDAS

#### ENQUADRAMENTO, OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS, AMBIENTAIS E PROGRAMA DE MEDIDAS

No âmbito do Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas (PGBH) dos rios Vouga, Mondego e Lis torna-se fundamental traçar um programa de medidas que permita assegurar o cumprimento dos objectivos estratégicos e ambientais estabelecidos até 2015 ou que, não sendo comprovadamente possível, os alcancem até 2021 ou até 2027. Os objectivos estratégicos traduzem-se em objectivos gerais a alcançar para as diversas massas de água, que se encontram especificados em planos, programas e estratégias. Os objectivos devem ser alcançados atendendo à viabilidade das medidas a implementar, a relação custo-eficácia e os custos operacionais envolvidos.



#### METODOLOGIA PARA DEFINIÇÃO DOS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS E AMBIENTAIS

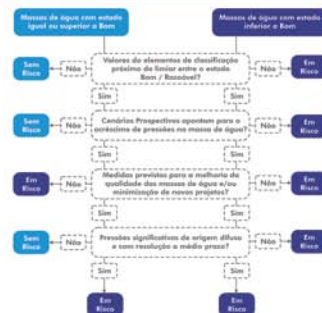
Na Portaria n.º 1284/2009, de 19 de Outubro, define-se que a estrutura da Parte 5 dos Planos de Gestão de Bacia Hidrográfica deverá incluir os objectivos estratégicos para a região hidrográfica, enquadrando os objectivos ambientais definidos nos termos dos artigos 45º a 48º do Decreto-Lei n.º 58/2005, de 29 de Dezembro.

Os objectivos estratégicos tiveram por base os planos e programas nacionais relevantes para o sector dos recursos hídricos. Da análise integrada dos instrumentos de planeamento resulta um conjunto de objectivos estratégicos que podem ser associados nas seguintes áreas temáticas:

- AT1 – qualidade da água;
- AT2 – quantidade da água;
- AT3 – gestão de riscos e valorização do domínio hídrico;
- AT4 – quadro institucional e normativo;
- AT5 – quadro económico e financeiro;
- AT6 – monitorização, investigação e conhecimento;
- AT7 – comunicação e governação.

Da Lei da Água constam os requisitos, critérios e excepções relativamente aos objectivos ambientais que devem ser definidos nos PGBH:

- os objectivos ambientais gerais para as massas de água superficiais, subterrâneas e de zonas protegidas;
- os objectivos específicos para as massas de água artificiais e fortemente modificadas. Será necessário avaliar o respectivo risco de incumprimento.



METODOLOGIA GERAL ADOPTADA PARA A ANÁLISE DE RISCO DE INCUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS FIXADOS

#### METODOLOGIA PARA DEFINIÇÃO DOS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS E AMBIENTAIS

O Programa de Medidas, definido em termos materiais e financeiros e estruturado por áreas temáticas, estabelece a componente operacional que permitirá atingir os objectivos estratégicos e ambientais fixados. O Programa de Medidas foi elaborado de acordo com a Lei da Água (Lei n.º 58/2005 de 29 de Dezembro) e a Portaria n.º 1284/2009 de 19 de Outubro que a complementa.

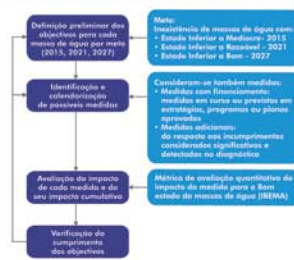
Adicionalmente, consideraram-se também as medidas previstas no Artigo 32º da Lei n.º 58/2005 de 29 de Dezembro para protecção e valorização dos recursos hídricos, cujo âmbito não é enquadrado pelo portaria anteriormente referida.

Tipificaram-se as medidas previstas da seguinte forma:

- Medidas de base
- Medidas suplementares
- Medidas adicionais
- Medidas complementares

A identificação e selecção de medidas tiveram como base:

- A avaliação das pressões mais significativas pelo estado inferior a bom em cada massa de água.
- O estado das massas de água e os incumprimentos detectados no capítulo do diagnóstico.
- As medidas programadas ou em curso à data da elaboração do plano, que têm financiamento programado e que se reflectem na manutenção ou melhoria do estado das massas de água.



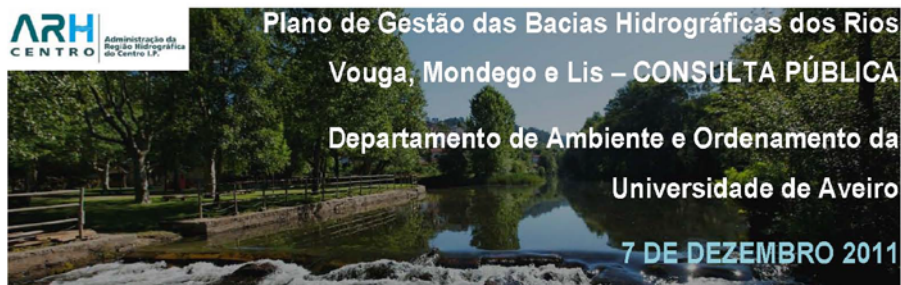
METODOLOGIA GERAL PARA A IDENTIFICAÇÃO DE MEDIDAS



Figura 18 – Poster de suporte documental à Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Vouga



Figura 16 – Fotografias da Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Vouga



QUESTIONÁRIO

Nome: (Facultativo) \_\_\_\_\_

Esta sessão foi esclarecedora sobre o processo de elaboração do PGBH?

\_\_\_\_\_

Considera importante a realização de debates públicos sobre a gestão dos Recursos Hídricos na sua Região Hidrográfica?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Está disponível para colaborar na implementação das medidas para a utilização sustentável da água e recursos hídricos? Se sim, exemplifique.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Além das medidas propostas considera importante incluir outras? Se sim, quais?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Que outra temática gostaria que tivesse sido apresentada?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Nota: Agradecemos que o questionário seja entregue no final da sessão ao secretariado ou enviado por e-mail para [partipub\\_pgbh@arhcentro.pt](mailto:partipub_pgbh@arhcentro.pt)

Figura 20 – Questionário facultado aos participantes na Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Vouga

### 5.1.3. Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Mondego

A Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Mondego realizou-se em 23 de Fevereiro de 2012, em Coimbra e contou com 58 participantes. Em seguida apresenta-se de forma resumida alguns dos elementos de suporte a esta sessão.



<b>RECEPÇÃO E REGISTO DOS PARTICIPANTES</b>	<b>9.30 – 10.00</b>	
<b>ABERTURA E APRESENTAÇÃO DA SESSÃO</b>	<b>10.00 – 10.20</b>	
<p><b>Prof. Doutora Teresa Fidélis</b> (Presidente da ARH do Centro, IP)  <b>Eng. Rui Coelho</b> (Coordenador Geral do Consórcio AquaPlanCentro)</p> <p>O processo de elaboração do Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos Rios Vouga, Mondego e Lis</p>		
<b>SESSÃO DA MANHÃ</b>	<b>10.30 – 12.30</b>	
<p><b>Moderadores:</b> <b>Prof. Doutor Alexandre Tavares</b> (DCT-FCTUC) e <b>Prof. Doutor Alfeu Sá Marques</b> (DEC-FCTUC)</p> <p>10.30 – 11.10 – O Plano de Gestão da Bacia Hidrográfica do Rio Mondego (Engº Rui Coelho e Profº Rodrigo Oliveira)            11.10 – 11.30 – Comentários dos moderadores            11.30 – 12.30 – Debate</p>		
<b>ALMOÇO LIVRE</b>	<b>12.30 – 14.30</b>	
<b>SESSÕES SECTORIAIS</b>	<b>14.30 – 17.00</b>	
<p><b>W1 – Sistemas urbanos</b>            Profº Saldanha Matos            Engº Oliveira e Carmo            Profº Rodrigo Oliveira</p> <p>Apresentação do Programa de Medidas            Debate</p>	<p><b>W2 – Agricultura, Pecuária, Pesca, Aquicultura e Portos</b>            Engª Teresa Gamito            Profº Nuno Formigo            Engª Sofia Azevedo</p> <p>Apresentação do Programa de Medidas            Debate</p>	<p><b>W3 – Indústria, energia e aproveitamentos hidráulicos</b>            Profº António Monteiro            Engº Mário Samora</p> <p>Apresentação do Programa de Medidas            Debate</p>
<b>PAUSA PARA CAFÉ</b>	<b>15.50 – 16.00</b>	
<p>16.00 – 16.30 – Comentários dos moderadores            16.30 – 17.00 – Debate</p>		
<b>SÍNTESE E ENCERRAMENTO</b>	<b>17.00 – 17.30</b>	
<p><b>Eng. Rui Coelho</b> (Coordenador Geral do Consórcio AquaPlanCentro)  <b>Prof. Doutora Teresa Fidélis</b> (Presidente da ARH do Centro, IP)</p>		

Figura 217 – Programa da Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Mondego





Figura 22 – Apresentações da sobre a Bacia Hidrográfica do Mondego

### A Bacia hidrográfica do Vouga

A área da bacia hidrográfica do Rio Vouga é de 3.650,4km<sup>2</sup> (incluindo a área da Ria). O rio Vouga nasce na serra da Lapa, a cerca de 900 m de altitude e percorre 146 km até desaguar na Barra de Aveiro. É confinada a sul pela Serra do Bugalço, que a separa da bacia do rio Mondego, e a norte pelas serras do Leonil, Montemuro, Lapa e Serra de Freita, que a separa da bacia do rio Douro.

Abrange 31 concelhos total ou parcialmente, em território da NUT II Região Centro, e das NUT III Baixo Mondego, Baixo Vouga, Douro, Entre Douro e Vouga, e Dão-Lafões.

Os principais afluentes do rio Vouga são:

- os rios Sul, Calma e Antuã na margem direita;
- o rio Agueda e seus principais afluentes, Cértima e Alfusquerro, na margem esquerda.

Estado das Massas de Água Naturais

Classificação	Rio	Águas de Transição	Águas Costeiras
Excelente	0	0	0
Bom	45	2	1
Razoável	13	1	1
Mediocre	4	1	0
Mau	1	0	0

Estado das Massas de Água fortemente modificadas

Classificação	Rio	Águas de Transição	Albufeira
Bom ou superior	0	0	0
Razoável	0	1	0
Mediocre	0	0	0
Mau	0	0	0

### Estado das Massas de Água Subterrâneas

MA Subterrânea	Estado Químico	Estado Quantitativo
Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Vouga	Bom	Bom
Luso	Bom	Bom
Ora Ocidental Indiferenciado da Bacia do Vouga	Mediocre	Bom
Quaternário de Aveiro	Mediocre	Bom
Cratélico de Aveiro	Bom	Mediocre
Cársico da Bairrada	Bom	Bom
Viso – Queidas	Bom	Bom
Tentugal	Bom	Bom



Apelo:

**echiron** **ATKINS**  
**CENOR** **ACEPRO**  
**engidro** **HIDRA**  
**SISAQUA**

**ARH**  
**CENTRO**  
Administração da  
Região Hidrográfica  
do Centro I.P.

### PGBH do Vouga

## Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos rios Vouga, Mondego e Lis integradas na RH4

### Consulta Pública

(Dezembro de 2011)

Figura 23 – Folheto de suporte documental à Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Mondego



## PLANO DE GESTÃO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS VOUÇA, MONDEGO E LIS

### PROGRAMA DE MEDIDAS

O PGBH do Vouga, Mondego e Lis contempla no total 183 medidas que incluem medidas provenientes de outros planos, conforme quadro abaixo.

Plano de Origem	Número de medidas				Total
	Base	Suplementar	Adicional	Complementar	
PGBH	52	21	6	2	81
Outros Planos	71	31	0	0	102
<b>TOTAL</b>	<b>123</b>	<b>52</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>183</b>

Para facilitar a gestão global do programa, as medidas foram enquadradas em 10 programas operacionais que agregam medidas com objetivos semelhantes, de acordo com o esquema seguinte.



No quadro seguinte apresenta-se o contributo das medidas previstas nos diferentes programas por área temática. Verifica-se que todas as áreas temáticas estão abrangidas por mais do que um programa e que o programa PROTEGER abrange todas as áreas temáticas.

Programa	Área Temática	CONHECER	ORGANIZAR	PREPARAR	PREVENIR	PROTEGER	RACIONALIZAR	REDUZIR	REDUZIR	REQUALIFICAR	SENSIBILIZAR
AT1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
AT2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
AT3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
AT4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
AT5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
AT6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
AT7	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
AT8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
AT9	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
AT10	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..

### MEDIDAS PREVISTAS E PROPOSTAS PARA A BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MONDEGO

Medida	Descrição	Localização	Área Temática	Medida	Descrição	Localização	Área Temática	Medida	Descrição	Localização	Área Temática	Medida	Descrição	Localização	Área Temática
M1	...	...	...	M2	...	...	...	M3	...	...	...	M4	...	...	...

**CONSÓRCIO:** Echiron, ATKINS, CENOR Consulting Engineers, AGRILPRO AMBIENTE  
**COM A COLABORAÇÃO:** engidro, SISAQUA, HIDRA

Figura 24 – Poster de suporte documental à Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Mondego



Figura 25 – Fotografias da Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Mondego



Nome: (Facultativo) \_\_\_\_\_

Esta sessão foi esclarecedora sobre o processo de elaboração do PGBH?

\_\_\_\_\_

Considera importante a realização de debates públicos sobre a gestão dos Recursos Hídricos na sua Região Hidrográfica?

\_\_\_\_\_

Está disponível para colaborar na implementação das medidas para a utilização sustentável da água e recursos hídricos? Se sim, exemplifique.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Além das medidas propostas considera importante incluir outras? Se sim, quais?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Que outra temática gostaria que tivesse sido apresentada?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Nota: Agradecemos que o questionário seja entregue no final da sessão ao secretariado ou enviado por e-mail para [partipub\\_pgbh@arhcentro.pt](mailto:partipub_pgbh@arhcentro.pt)

Figura 26 – Questionário facultado aos participantes na Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Mondego

#### 5.1.4. Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Lis

A Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Lis foi realizada em 16 de Março de 2012, em Leiria, e teve 54 participantes. Em seguida apresenta-se de forma resumida alguns dos elementos de suporte a esta sessão.



<b>RECEPÇÃO DOS PARTICIPANTES</b>	14.00 – 14.30
<b>ABERTURA DA SESSÃO</b>	14.30 – 14.45
<p><b>Prof. Doutora Teresa Fidélis</b> (Presidente da ARH do Centro, IP)  <b>Eng. Rui Coelho</b> (Coordenador Geral do Consórcio AquaPlanCentro)</p>	
<b>APRESENTAÇÃO</b>	14.45 – 16.00
<p><b>Moderador: Prof. Doutor Paulo Fernandes</b> (ESTG-IPL)</p> <p>14.45 – 15.10 – O Plano de Gestão da Bacia Hidrográfica do Rio Lis (Eng. Rui Coelho)            15.10 – 15.30 – Programa geral de medidas (Prof. Doutor Rodrigo Proença Oliveira)            15.30 – 16.00 – Comentário do moderador e debate</p>	
<b>PAUSA PARA CAFÉ</b>	16.00 – 16.15
<p><b>Moderador: Prof. Doutora Judite Vieira</b> (ESTG-IPL)</p> <p>16.15 – 16.45 – Medidas específicas para as massas de água do Lis:            – Recursos Hídricos (Prof. Doutor António Jorge Monteiro e Eng.º Mário Samora)            – Aspectos Biológicos (Prof. Doutor Nuno Formigo)            – Agricultura (Eng.ª Sofia Azevedo)            – Águas Subterrâneas (Eng.º João Nascimento)            16.45 – 17.00 – Comentário do moderador            17.00 – 18.00 – Debate</p>	
<b>SÍNTESE E ENCERRAMENTO</b>	18.00 – 18.15
<p><b>Eng. Rui Coelho</b> (Coordenador Geral do Consórcio AquaPlanCentro)  <b>Prof. Doutora Teresa Fidélis</b> (Presidente da ARH do Centro, IP)</p>	

Figura 27 – Programa da Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Lis

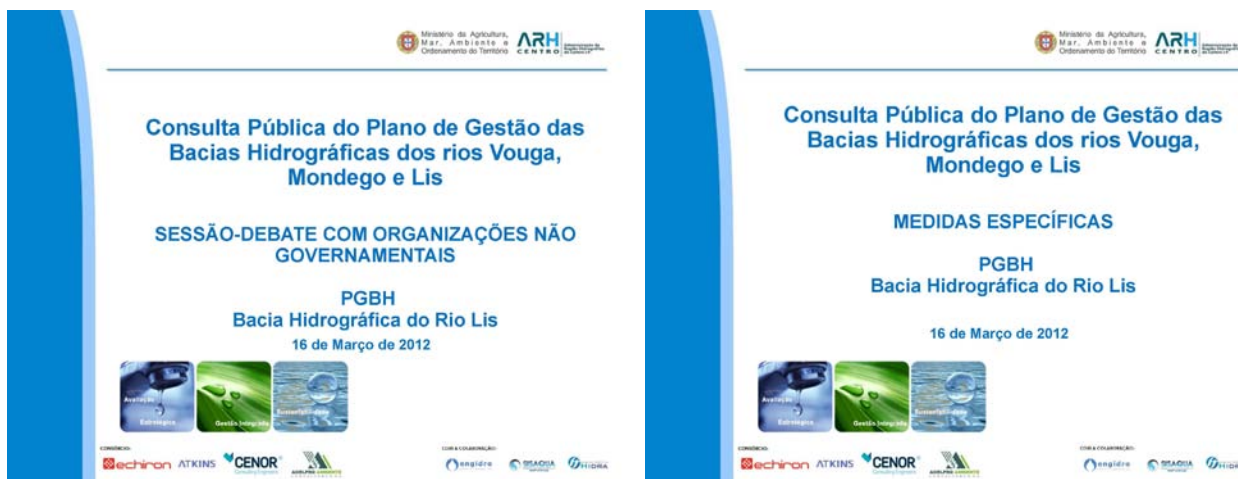


Figura 28 – Apresentações da sobre a Bacía Hidrográfica do Lis

No quadro seguinte apresenta-se o contributo das medidas previstas nos diferentes programas por área temática.

Programa	Ano	Medidas	Contributo das medidas previstas nos diferentes programas por área temática (AT)				
			REQUALIFICAR	PROTEGER	PREVENIR	ORGANIZAR	PREPARAR
A11			*				
A12			**				
A13			**	*			
A14			**	*			
A15			**	*			
A16			**	*			
A17			**	*			

Legenda: \* Não aplicável; \*\* Significativo; \*\*\* Pouco significativo e não aplicável.

### 5. PROGRAMA DE MEDIDAS NA BACIA DO LIS

Programa	Bacia do Lis				Aplicação generalizada					
	B	S	A	C	Total	B	S	A	C	Total
REDUZIR-TOP	8	0	0	0	8	5	0	0	0	5
REDUZIR-DIF	0	0	0	0	0	8	0	0	0	8
PREVENIR	0	0	0	0	0	3	0	0	1	4
SENSIBILIZAR	0	0	0	0	0	0	8	0	0	8
PROTEGER	0	0	0	0	0	10	0	0	0	10
CONHECER	1	1	0	0	2	4	4	0	0	8
RACIONALIZAR	0	0	0	0	0	8	0	0	0	8
ORGANIZAR	0	0	0	0	0	0	1	0	9	9
PREPARAR	0	1	1	0	2	1	2	2	0	5
REQUALIFICAR	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>13</b>	<b>37</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>61</b>

Plano de Origem	Bacia do Lis				Aplicação generalizada					
	B	S	A	C	Total	B	S	A	C	Total
PGBH	5	2	1	0	8	24	8	3	1	36
Outros Planos	5	0	0	0	5	13	12	0	0	25
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>13</b>	<b>37</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>61</b>

Apolo:

**ARH**  
**CENTRO** | Administração da  
Região Hidrográfica  
do Centro I.P.

**PGBH do Lis**

**Objetivos  
Estratégicos e  
Ambientais e  
Programa de Medidas**

**Consulta Pública**

(Março de 2012)

Figura 29 – Folheto de suporte documental à Sessão sobre a Bacía Hidrográfica do Lis

## PLANO DE GESTÃO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS VOUGA, MONDEGO E LIS

### OBJECTIVOS AMBIENTAIS

#### ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

##### ESTADO QUANTITATIVO

Das vinte massas de águas subterrâneas, classificam-se como estando em estado quantitativo medíocre, as massas de águas do Cretácico de Aveiro e Leirosa-Monte Real. A atribuição deste estado justifica-se pelo facto de os volumes de extracções estimados se aproximarem-se, ou mesmo ultrapassarem, o limiar de 90% da disponibilidade hídrica.

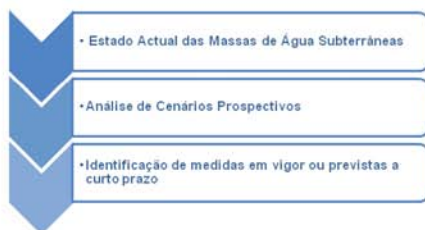


##### ESTADO QUALITATIVO

Apenas as massas de águas subterrâneas Quaternário de Aveiro, Orla Ocidental Indiferenciado da Bacia do Vouga e Aluviões do Mondego se classificam em estado químico medíocre. Esta classificação deve-se essencialmente ao parâmetro nitrato (NO<sub>3</sub>), resultante da pressão difusa significativa resultante da utilização de produtos azotados na agricultura. As massas de águas Quaternário de Aveiro, Orla Ocidental Indiferenciado da Bacia do Vouga são abrangidas pelas duas zonas vulneráveis existentes na área do PGBH do Vouga, Mondego e Lis, a zona vulnerável de Estorreja – Murfosa (ZVEM) e do Litoral Centro (ZVLC), declaradas como zonas sensíveis em termos de nutrientes para as águas subterrâneas.



##### ANÁLISE DE RISCO DE INCUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS AMBIENTAIS PARA AS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS



Bacias hidrográficas	Não Cumpre		Cumpre	
	Nº	%	Nº	%
Vouga, Mondego e Lis	4	20	16	80

##### DEFINIÇÃO DOS OBJECTIVOS AMBIENTAIS

Para as 15 massas de águas subterrâneas que mantêm o bom estado em 2015:

- todas apresentam dados da rede de monitorização da ARH Centro, I.P. considerando-se que as classificações atribuídas apresentam um grau de confiança elevado;
- nove abrangem uma ou mais zonas protegidas, mais precisamente:
  - cinco em zonas designadas para a captação de água destinada a consumo humano;
  - sete em zonas designadas para a protecção de habitats ou espécies;

##### MASSAS DE ÁGUA EM QUE SE PREVÊ QUE O ESTADO BOM NÃO SEJA ATINGIDO ATÉ 2015

As massas de águas subterrâneas Quaternário de Aveiro (PT01), Orla Ocidental Indiferenciado da Bacia do Vouga (PT001RH4) e Aluviões do Mondego (PT06), na qualidade, e Leirosa – Monte Real (PT10) e Cretácico de Aveiro (PT02), na quantidade, apresentarão já algumas melhorias, mas não será possível alcançar o bom estado em 2015, porque dependem das condições e características naturais das massas de águas subterrâneas, sendo um processo moroso e gradual. O objectivo de alcançar do bom estado das massas de águas subterrâneas PT001RH4, PT01, PT02, PT06 e PT10 será alcançado até 2021.



##### OBJECTIVOS DA ZONA DE CAPTAÇÃO PARA CONSUMO HUMANO

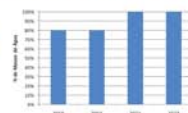
- Aprovação do perímetro de protecção de captação de água subterrânea destinadas ao abastecimento público de água para consumo humano de aglomerados populacionais com mais de 500 habitantes ou cujo caudal de exploração seja superior a 100m<sup>3</sup>/dia;
- Aprovação da zona de protecção imediata de captação de água subterrânea destinadas ao abastecimento público de água para consumo humano de aglomerados populacionais com menos de 500 habitantes ou cujo caudal de exploração seja inferior a 100m<sup>3</sup>/dia.

##### ZONAS SENSÍVEIS EM TERMOS DE NUTRIENTES

- Revisão da lista de zonas vulneráveis e das cartas das zonas vulneráveis até 2015

##### EVOLUÇÃO DO ESTADO DAS MASSAS DE ÁGUA SUBTERRÂNEAS DO VOUGA, MONDEGO E LIS

Ano	Número de massas de água que atingem o bom estado
2010	0
2015	4
2021	0



CONSÓRCIO:



COM A COLABORAÇÃO:

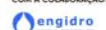


Figura 30 – Poster de suporte documental à Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Lis



Figura 31 – Fotografias da Sessão sobre a Bacia Hidrográfica do Lis



## 5.2. Contributos e resultados da Consulta Pública do Plano

Durante a Consulta Pública do PGBH do Vouga, Mondego e Lis, foram recebidos 26 pareceres e contributos provenientes de entidades públicas e privadas e cidadãos. Estes pareceres foram objeto de análise e ponderação no âmbito da proposta do Plano tendo sido integrados e contemplados todos os aspetos e contributos julgados pertinentes e eficazes, na sequência da ponderação.

Face à extensão e diversidade dos pareceres recebidos e por uma questão de sistematização documental, foi entendido como mais adequado integrar em documento autónomo os resultados da Consulta Pública com identificação detalhada de todos os pareceres, a sua análise e ponderação, motivo pelo qual neste relatório apenas é apresentada uma lista organizada de todos os pareceres recebidos, identificando a sua origem.

**Quadro 1 – Entidades que emitiram pareceres no âmbito da consulta pública do PGBH do Centro**

Entidade	Tipologia de participação
Águas de Portugal	Empresa
Câmara Municipal da Batalha	Administração Central/Regional
Associação de Beneficiários da Obra de Fomento Hidroagrícola do Baixo Mondego	Empresa
Federação Nacional de Regantes de Portugal	Empresa
Turismo de Portugal	Empresa
ENERLUSA	Empresa
rpGlobal	Empresa
Autoridade Florestal Nacional	Administração Central/Regional
APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis	Empresa
Sr. José Lopo Mendonça	Particular
QUERCUS	Empresa
EDP	Empresa
Sr. Joaquim Braga dos Santos	Particular
Águas de Portugal	Empresa
Águas de Coimbra	Empresa
Sr. Nuno Ricardo Marques	Particular
DRAP Centro – Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro	Administração Central/Regional



Entidade	Tipologia de participação
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Administração Central/Regional
DGADR – Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural	Administração Central/Regional
Grupo Portucel Soporcel	Empresa
REN Armazenagem, S.A.	Empresa
Câmara Municipal de Arganil	Administração Central/Regional
Câmara Municipal de Montemor-o-Velho	Administração Central/Regional
Câmara Municipal de Pombal	Administração Central/Regional
Câmara Municipal de Aveiro	Administração Central/Regional
Câmara Municipal de Leiria	Administração Central/Regional

De forma geral, os contributos e pareceres recebidos foram integrados na versão final do Plano de acordo com a análise específica e ponderação das questões suscitadas.

## 6. Considerações Finais

Durante o processo de elaboração do PGBH do Vouga, Mondego e Lis foram concretizados vários momentos para divulgação de informação, promoção e recolha de contributos, utilizando diversas ferramentas. Os contributos recolhidos apresentaram elevada pertinência a utilidade para a ARH do Centro e para a equipa responsável pela elaboração do plano conduzindo à respetiva ponderação e adequada integração nas versões finais dos relatórios que constituem o Plano.

Globalmente, considera-se que as ferramentas e mecanismos utilizados e os eventos realizados cumpriram o objetivo de promover uma participação pública construtiva no processo de elaboração do Plano, contribuindo para estabelecer um quadro de interação cooperante e responsável na gestão dos recursos hídricos, confirmando também um crescente interesse de participação e envolvimento em processos de planeamento e gestão e, em particular, no sector dos recursos hídricos com especial ênfase para os diversos tipos de utilizadores.

A proposta do PGBH do Vouga, Mondego e Lis foi disponibilizada em Consulta Pública durante um período de seis meses, tendo sido ainda concretizadas 3 sessões públicas de divulgação e debate, uma por Bacia Hidrográfica, que visaram manter todos os interessados numa postura proactiva e de participação efetiva para recolha de novos contributos e sugestões.

Globalmente foram recebidos 26 pareceres de entidades públicas e privadas, os quais foram analisados e ponderados e, sempre que justificado, foram integrados na versão final do PGBH de Vouga, Mondego e Lis submetido a aprovação, no CRH realizado em 28 de Junho de 2012.

Este processo de participação não se esgota com a elaboração do plano, antes mantendo-se uma estratégia de interação, promoção e acompanhamento durante a vigência do Plano, conforme foi concretizado no Sistema de Avaliação, Promoção e Acompanhamento.



## CONTATOS

### Internet

[www.arhcentro.pt](http://www.arhcentro.pt)

[www.inag.pt](http://www.inag.pt)

### Correio eletrónico

[partipub\\_pgbh@arhcentro.pt](mailto:partipub_pgbh@arhcentro.pt)

### Endereço

Administração da Região Hidrográfica do Centro, I.P.

Edifício “Fábrica dos Mirandas”

Avenida Cidade Aeminium

3000-429 Coimbra

GPS: 40°12'55.57"N | 8°26'17.95"W

Tel. 239 850 200

Fax. 239 850 250

### Horário de atendimento

De 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira, das 9:00h às 12:30h



## ANEXOS





**ANEXO 1 – AVISO DA CONSULTA PÚBLICA, PUBLICADO EM DIÁRIO DA REPÚBLICA DE 18 DE OUTUBRO  
DE 2011**



b) Evitar acções que contribuam para a contaminação e sobreexploração dos aquíferos;

c) Garantir a protecção da qualidade da água face à vulnerabilidade das áreas em causa relativamente à poluição, tendo em conta os seus principais usos, em especial a produção de água para consumo humano.

Considerando, por fim, o interesse público deste projecto, de importância estratégica na região e no país, enquanto factor relevante para o desenvolvimento económico do sector agro-pecuário:

Nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 166/2008, de 22 de Agosto, e no uso das competências delegadas pela Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território no Secretário de Estado do Ambiente e do Ordenamento do Território, através do despacho n.º 12412/2011, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 181, de 20 de Setembro de 2011, é reconhecido o interesse público da realocação da Feira do Gado da Benedita, que se sujeita ao cumprimento dos condicionamentos acima referidos, reservando-se ainda o direito de revogação futura do presente acto.

3 de Outubro de 2011. — O Secretário de Estado do Ambiente e do Ordenamento do Território, *Pedro Afonso de Paulo*.

205221432

## Administração da Região Hidrográfica do Centro, I. P.

### Aviso n.º 20636/2011

#### Consulta pública

Teresa Fidélis, Presidente da Administração da Região Hidrográfica do Centro, I. P. (ARH do Centro, I. P.), torna público, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 40.º do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, na redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei n.º 46/2009, de 20 de Fevereiro, e nos termos do n.º 4 do artigo 85.º da Lei n.º 58/2005, de 29 de Dezembro, que a ARH do Centro, I. P. vai proceder à abertura de um período para consulta pública sobre a versão provisória do Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos rios Vouga, Mondego e Lis, cuja elaboração foi determinada através do Despacho n.º 18313/2009, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 152, de 7 de Agosto de 2009. A consulta pública decorrerá pelo período de 6 meses, podendo os interessados consultar, durante o horário normal de expediente (das 9:00 horas às 12:30 horas), os documentos relativos às versões provisórias do Relatório Técnico (Resumo Não Técnico e Síntese para Consulta Pública) e das Partes Complementares: A — Avaliação Ambiental (Síntese para Consulta Pública) e B — Participação Pública (Síntese para Consulta Pública), na sede da ARH do Centro, I. P. em Coimbra, bem como nas instalações do Instituto da Água, I. P. (INAG, I. P.) em Lisboa. Todos os documentos serão disponibilizados nas páginas de Internet da ARH do Centro, I. P. ([www.arhcentro.pt](http://www.arhcentro.pt)), do Instituto da Água, I. P. (INAG) ([www.inag.pt](http://www.inag.pt)) e do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (<http://portal.min-agricultura.pt/portal/page/portal/MADRP/PT>).

11 de Outubro de 2011. — A Presidente, *Teresa Fidélis*.

205228148

## Agência Portuguesa do Ambiente

### Aviso n.º 20637/2011

#### Lista Unitária de Ordenação Final, Procedimento concursal comum na categoria de assistente técnico, detentores do 12.º ano ou equivalente

Em cumprimento do disposto nos n.ºs 5 e 6 do artigo 36.º da Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de Janeiro, faz público que do procedimento concursal em epígrafe, aberto pela Agência Portuguesa do Ambiente, publicitado no *Diário da República* n.º 89, 2.ª série, de 9 de Maio de 2011 (Aviso n.º 10386/2011), pela BEP de 10 de Maio de 2011 (Código de Oferta n.º 0E201105/0183) e na página electrónica da Agência Portuguesa do Ambiente, resultou para os candidatos aprovados a seguinte lista unitária de ordenação final:

Patrick de Oliveira Pitta Simões — 17,52 valores  
Isabel Cristina de Oliveira Guilherme — 15,26 valores  
Maria Aldora Barros do Amaral — 13,76 valores

Faz ainda público que a Lista Unitária de Classificação Final foi homologada por Despacho de 26 de Setembro de 2011 do Director-Geral da Agência Portuguesa do Ambiente.

Da homologação da lista de ordenação final cabe recurso hierárquico ou tutelar de acordo com o que determina o n.º 3 do artigo 39.º da Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de Janeiro.

Mais se faz público que a Lista de Ordenação Final se encontra afixada no placard da sede e na página electrónica da Agência Portuguesa do Ambiente.

11 de Outubro de 2011. — A Directora do Departamento de Gestão de Recursos Humanos, Financeiros e Patrimoniais, *Fernanda da Piedade Martins Chilrito Mendes Bernardo*.

205226447

### Despacho n.º 14043/2011

#### Lista de alteração de posição remuneratória com efeitos a 1 de Janeiro de 2010, nos termos do artigo 48.º

Por despacho de 26 de Fevereiro de 2010 do Director-Geral da Agência Portuguesa do Ambiente, foram fixados os universos de alterações de posicionamento remuneratório por opção gestonária (regra e excepção), bem como os respectivos montantes financeiros associados, nos termos do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 7.º e artigos 46.º, 47.º e 48.º, todos da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, abrangendo os trabalhadores integrados em todas as carreiras e categorias.

O Director-Geral, no domínio das competências que lhe estão acoetidas por lei, elaborou a proposta para alteração do posicionamento remuneratório a título excepcional, nos termos do artigo 48.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, nomeadamente no âmbito da relevância subjacente ao desempenho concretamente avaliado e reconhecido pelo contributo do trabalhador válido para o exercício das competências do Departamento e da APA.

Entendeu o Director-Geral que os trabalhadores abaixo identificados tiveram um contributo significativo e de excepcional relevo, tendo o seu desempenho reflectido um impacto na actividade e competências da APA e respectivas unidades orgânicas que se destacou com particular importância no contexto global das avaliações de desempenho relativas a 2009, pelo que, por despacho de 30 de Abril de 2010 e na sequência da deliberação concordante do Conselho Coordenador de Avaliação, da mesma data de 30 de Abril, com fundamento nos pressupostos que estiveram na base da proposta de aplicação do artigo 48.º, os funcionários em causa foram objecto de reposição remuneratória nos precisos termos em que a mesma foi formulada.

De acordo com a alínea b) do n.º 1 do artigo 37.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, publica-se a lista de trabalhadores do mapa de pessoal da Agência Portuguesa do Ambiente, em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, que foram alvo de alteração da sua posição remuneratória, com efeitos a 1 de Janeiro de 2010, nos termos do artigo 48.º da mesma lei.

Nome	Carreira/cargo	PR para a qual muda
Ana Margarida Dias Rodrigues Daam	Técnico superior	4.ª
Vera Ferreira Lopes . . . . .	Técnico superior	3.ª
Maria Joana Ferreira Colaço Sabino . . .	Técnico superior	3.ª
Pedro Alexandre Piedade Pereira. . . . .	Técnico superior	3.ª
Maria Alexandra Mendes Vicente Martins Gonçalves.	Técnico superior	3.ª
Rita Catarina Vieira Pereira . . . . .	Técnico superior	3.ª

11 de Outubro de 2011. — A Directora do Departamento de Gestão de Recursos Humanos, Financeiros e Patrimoniais, *Fernanda da Piedade Martins Chilrito Mendes Bernardo*.

205225994

## Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

### Declaração de rectificação n.º 1559/2011

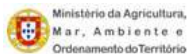
Por ter saído com inexactidão o despacho n.º 13422/2011, no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 193, de 7 de Outubro, a p. 39798, rectifica-se que onde se lê:

«Foi autorizada a acumulação de funções docentes ao Sr. Eng.º Pedro Miguel Lima Andrade Matos Geirinhas, Director de Serviços



## ANEXO 2 – INFORMAÇÃO DISPONIBILIZADA PELA ARH DO CENTRO





## Avisos e Agenda

- [Consulta Pública do PGBH](#)
- [Sessão Pública do PGBH do Vouga](#)
- [Workshop "Cenários Prospectivos dos Sectores com Impacto sobre os Recursos Hídricos"](#)
- [Workshop "Objectivos Ambientais e Estratégicos e Programa de Medidas"](#)

## Informação Geral

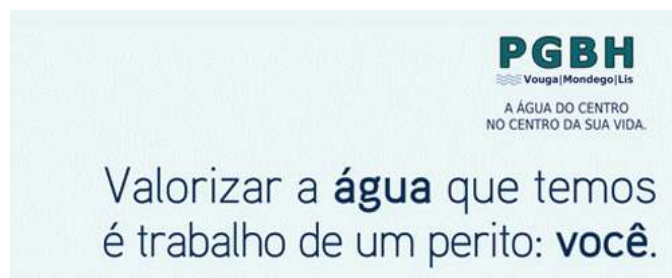
- [Anúncio Apresentação do PGBH](#)
- [Anúncio Consulta Pública do PGBH](#)
- [Anúncio Objectivos Ambientais e Programas de Medidas](#)
- [E-mail Divulgação Caracterização e Diagnóstico das Bacias Hidrográficas](#)
- [E-mail Divulgação Cenários Prospectivos](#)
- [E-mail Divulgação Objectivos Ambientais e Programa de Medidas](#)
- [Folheto Caracterização e Diagnóstico das Bacias Hidrográficas](#)
- [Folheto Cenários Prospectivos QSiGA](#)
- [Questionário PGBH](#)

## Documentação

- [Apresentação do PGBH ao Conselho de Região Hidrográfica](#)
- [Consulta Pública do PGBH](#)
- [Documentação Reservada](#)
- [Fichas Síntese](#)
- [Índice dos relatórios de base](#)

## Participação pública do Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos rios Vouga, Mondego e Lis

Participe no processo de planeamento de recursos hídricos da região.



A ARH do Centro, I.P., está a promover a elaboração do Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos rios Vouga, Mondego e Lis integradas na Região Hidrográfica 4. Este instrumento de planeamento das águas tem por objectivo constituir-se como a base de suporte à gestão, à protecção e à valorização ambiental, social e económica dos recursos hídricos na região.

Tendo em conta que o êxito da gestão dos recursos hídricos depende do envolvimento e co-responsabilização de todos, e depois de um processo de participação pública inicial assente nas Questões Significativas da Gestão da Água, que decorreu entre Fevereiro e Julho de 2009 sob a coordenação do Instituto da Água, a ARH do Centro, I.P., pretende alargar o debate a todos os utilizadores interessados.

[Aceda à documentação do PGBH em consulta pública ...](#)

## Acesso Rápido

- [Plano de Gestão de Região Hidrográfica](#)
- [Águas Balneares](#)
- [Conselho de Região Hidrográfica](#)
- [Contactos](#)
- [Debates e sessões de esclarecimento](#)
- [FAQ](#)
- [Formulários](#)
- [Legislação](#)
- [Licenciamento](#)
- [Monitorização](#)
- [Projectos](#)
- [QUAR](#)
- [Sugestões](#)
- [TRH](#)

## Área Reservada

Utilizador:	<input type="text"/>
Password:	<input type="password"/>
<input type="checkbox"/> Memorizar-me	<input type="button" value="Login"/>

## Avisos e Agenda

[Consulta Pública do PGBH](#)  
[Sessão Pública do PGBH do Mondego](#)  
[Sessão Pública do PGBH do Vouga](#)  
[Workshop "Cenários Prospectivos dos Sectores com Impacto sobre os Recursos Hídricos"](#)  
[Workshop "Objectivos Ambientais e Estratégicos e Programa de Medidas"](#)

## Informação Geral

[Anúncio Apresentação do PGBH](#)  
[Anúncio Consulta Pública do PGBH](#)  
[Anúncio Objectivos Ambientais e Programas de Medidas](#)  
[E-mail Divulgação Caracterização e Diagnóstico das Bacias Hidrográficas](#)  
[E-mail Divulgação Cenários Prospectivos](#)  
[E-mail Divulgação Objectivos Ambientais e Programa de Medidas](#)  
[Folheto Caracterização e Diagnóstico das Bacias Hidrográficas](#)  
[Folheto Cenários Prospectivos](#)  
[QSiGA](#)  
[Questionário PGBH](#)

## Documentação

[Apresentação do PGBH ao Conselho de Região Hidrográfica](#)  
[Consulta Pública do PGBH](#)  
[Documentação Reservada](#)  
[Fichas Síntese](#)  
[Índice dos relatórios de base](#)

## Workshop - Fichas Síntese

-  [Ficha Síntese - Climatologia](#)
-  [Ficha Síntese - Hidrologia](#)
-  [Ficha Síntese - Abastecimento Urbano e Saneamento](#)
-  [Ficha Síntese - Agricultura, Pecuária e Aquicultura](#)
-  [Ficha Síntese - Indústria](#)
-  [Ficha Síntese - Energia](#)
-  [Ficha Síntese - Cheias e Inundações](#)
-  [Ficha Síntese - Balanço, Necessidades e Disponibilidades](#)
-  [Ficha Síntese - Erosão, Assoreamento e Extracção de Inertes](#)
-  [Ficha Síntese - Zonas Protegidas](#)
-  [Ficha Síntese - Poluição Difusa](#)
-  [Ficha Síntese - Poluição Pontual](#)
-  [Ficha Síntese - Redes de Monitorização](#)
-  [Ficha Síntese - Massas de Água Superficiais](#)
-  [Ficha Síntese - Massas de Água de Transição e Costeiras](#)
-  [Ficha Síntese - Massas de Água Subterrâneas](#)

## Acesso Rápido

[Plano de Gestão de Região Hidrográfica](#)  
[Águas Balneares](#)  
[Conselho de Região Hidrográfica](#)  
[Contactos](#)  
[Debates e sessões de esclarecimento](#)  
[FAQ](#)  
[Formulários](#)  
[Legislação](#)  
[Licenciamento](#)  
[Monitorização](#)  
[Projectos](#)  
[QUAR](#)  
[Sugestões](#)  
[TRH](#)

## Área Reservada

Utilizador:	<input type="text"/>
Password:	<input type="password"/>
<input type="checkbox"/> Memorizar-me	<input type="button" value="Login"/>



### **ANEXO 3 – MEMORANDO SÍNTESE - WORKSHOP (12.09.2012)**



# **Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos Rios Vouga, Mondego e Lis – OBJECTIVOS AMBIENTAIS E ESTRATÉGICOS E PROGRAMA DE MEDIDAS**

**Memorando do Workshop – 12.09.2011**

**Sessão de Abertura (Prof. Teresa Fidélis; Dr.ª Fernanda Maçãs; Eng. Rui Coelho)**

**Intervenção da Presidente da ARHC:**

1. Processo de planeamento e função da participação pública neste processo. Referência ao processo de Consulta Pública de 6 meses que é subsequente à elaboração do Plano;
2. A anterior acção sobre os Cenários Prospectivos teve um sucesso assinalável em termos de participação (n.º de participações duplicou a estimativa inicial);
3. Focou como principal objectivo deste evento apresentar os objectivos do Plano tendo em vista o cumprimento da DQA e recolher contributos sobre a proposta de objectivos e medidas do PGBH;
4. Identificou os moderadores convidados para as sessões temáticas: Prof. Doutor José Figueiredo (UA); Prof. Doutor Veloso Gomes (FEUP); Prof. Alfeu Sá Marques (FCTUC); e Prof. Judite Vieira (IPL);
5. Recomendou, finalmente, que os trabalhos fossem acima de tudo construtivos, procurando a recolha de contributos, sugestões e correcções, numa perspectiva de consenso.

**Intervenção da Dr.ª Fernanda Maçãs (Secretária-Geral do CRH)**

Focou a necessidade de o PGBH ser um instrumento de qualidade e com aplicabilidade efectiva para a gestão dos recursos hídricos, destacando ainda a importância da participação de todos os presentes e interessados.

**Intervenção do Eng. Rui Coelho**

Destacou a dimensão da tarefa de elaboração do PGBH num calendário muito apertado e a importância e expectativa relativamente ao Plano e à sua implementação.

Introdução aos trabalhos do Workshop

Fez em seguida a apresentação geral e de introdução aos trabalhos, incluindo a apresentação dos objectivos estratégicos.

**Intervenção do Prof. Doutor Rodrigo Oliveira**

Em complemento, fez a apresentação metodológica da elaboração das medidas e ponto de situação do Programa de Medidas, apresentando-as sumariamente, agrupadas por origem e também sobre uma proposta nova de arrumação, em que foram divididas por “Programas Operacionais”.

Antes do encerramento da sessão de abertura, a Presidente da ARHC fez uma última intervenção deixando as seguintes notas e que devem resultar da proposta de PGBH:

1. Importância da água e a sua transversalidade na sociedade e no território e sua ocupação;
2. Capacitação interna da ARHC (meios técnicos e humanos) e melhoria da sua organização para cumprimento das competências e objectivos do PGBH;
3. Sendo a RH4 e em particular as BH objecto deste Plano exclusivamente nacionais, entende que este PGBH pode ser um caso-estudo, em matéria de gestão de RH, atendendo a que o Estado Português é completamente independente na sua intervenção;

### **Sessão da Bacia Hidrográfica do Vouga**

**Mesa: Eng.<sup>a</sup> Celina Carvalho; Prof. Doutor José Figueiredo; Eng. Rui Coelho**

O Eng. Rui Coelho apresentou o diagnóstico geral das Massas de Água da BH do Vouga e identificou os principais problemas da BH. Apresentação dos objectivos ambientais e do Programa de Medidas para a BH do Vouga.

#### **Período de discussão:**

O Prof. Doutor José Figueiredo manifestou alguma surpresa com os resultados, considerando que nalguns casos as lacunas de informação sejam penalizadoras para a classificação das Massas de Água.

Outra questão suscitada, prendeu-se com a inclusão de uma informação nos principais problemas que refere que 47,5% das instalações de tratamento de águas residuais apresentam apenas o nível de tratamento primário. O Prof. Saldanha Matos esclareceu que neste lote estão incluídas as fossas sépticas.

Neste contexto, foi feita uma anotação quanto à necessidade e avaliar em termos de caudais produzidos nesses sistemas (que normalmente estão associados a bacias de drenagem periféricas, que envolvem pequenos aglomerados urbanos), uma vez que a sua importância ou relevância enquanto pressão poderá ser pouco significativa. Por outro lado, a percentagem de 47,5% referida ao número de instalações, poderá ser pouco representativa em termos de caudais tratados e descarregados.

Isabel Lança (CRSPC) alertou para a necessidade de considerar as alterações climáticas e o aumento de Temperatura, enquanto elemento potencialmente alterador da classificação das massas de água.

R: Nos Cenários Prospectivos foi considerado o fenómeno das alterações climáticas, cuja influência efectiva é relativizada considerando o curto período de tempo que estamos a considerar para o PGBH, nomeadamente para 2015, mas também para 2021 e 2027.

Adolfo Vidal (CM Estarreja) – apontou para a falta de saneamento que ainda existe em zonas periféricas de algumas sub-bacias hidrográficas. Nessas zonas existem explorações pecuárias que podem constituir pressões. Aludiu ainda a outras ocupações que considera hoje estarem completamente controladas em termos de pressão sobre os recursos hídricos, nomeadamente o CQE (Complexo Químico de Estarreja).

Referenciou ainda os problemas associados à intrusão salina, proveniente da ria de Aveiro.

R: No PGBH foi considerada a intrusão salina, considerando-se o fenómeno como estabilizado na zona do Antuã e de Estarreja.

Maria da Conceição Cunha (FCTUC) – manifestou preocupações várias com a informação de base e as metodologias adoptadas, bem como deixou implícita a existência de eventuais lacunas relativamente à proposta do consórcio.

Especificamente referiu que a informação sobre as medidas é opaca (não sendo claro como se chega até à sua concretização), faltando detalhe sobre as mesmas e falta de alternativas em medidas para resposta a determinado problema.

Considerou ainda que há insuficiência na explicitação (contida nos relatórios) de:

- IBEMA
- Modelos para a elaboração de medidas
- Métodos periciais
- Omissões relativamente à proposta técnica do consórcio.

R: Rodrigo Oliveira esclareceu que a informação produzida não se resume ao exposto nos relatórios, embora possa haver melhorias na sua redacção e complemento de informação, nomeadamente sobre as explicações metodológicas e lacunas de informação, especialmente se estas determinaram alterações na metodologia adoptada.

Maria da Conceição Cunha (FCTUC) – considerou que ao nível das medidas há que melhorar as fichas no sentido de objectivar melhor a sua concretização.

## **Fim da 1.ª Sessão**

### **Sessão das massas de água costeiras**

**Mesa: Eng.ª Celina Carvalho; Prof. Doutor Veloso Gomes; Eng.ª Catarina Zózimo**

A Eng.ª Catarina Zózimo apresentou o diagnóstico geral das Massas de Água das Bacias Costeiras e identificou os principais problemas. Apresentação dos objectivos ambientais e do Programa de Medidas.

#### **Período de discussão**

Prof. Veloso Gomes – entende que há uma referência excessiva a medidas já em execução e previstas a longo prazo, que deveriam ser encaminhadas para a Revisão do POOC e falta a referência ao mesmo.

Manifestou discordância sobre a delimitação das Massas de Água costeiras e que na sua óptica induz distorção da classificação atribuída para uma massa de água, especialmente se a mesma apresenta muito poucos pontos de monitorização e poucos dados.

A Eng.ª Catarina Zózimo e o Prof. Nuno Formigo reconheceram essas limitações, em ambos os casos, identificando que para a MA em causa apenas existiam 2 pontos de amostragem.

No entanto, a abordagem metodológica segue o estipulado na DQA, quer em matéria de delimitação, quer em matéria de avaliação da MA.

A Prof. Teresa Melo entrevistou para reforçar que a avaliação de uma MA com base em apenas 2 pontos, no caso particular, pode induzir uma classificação artificial da mesma, embora reiterando que as regras metodológicas estão impostas pela DQA.

O Prof. Veloso Gomes terminou defendendo que estes constrangimentos deveriam ser claramente expressos, mesmo nas peças desenhadas, para mais claramente transmitir aos potenciais leitores.

Em seguida referenciou a importância da intervenção de defesa e estabilização do cordão dunar a Sul da Barra de Aveiro. Esta posição foi reiterada e reforçada também pela Presidente da ARH do Centro.

O Prof. Fernando Gonçalves (UA) considera que os critérios para a classificação das MA costeiras ainda não estarão completamente fechados, podendo haver assim algum grau de liberdade na sua efectivação.

Por outro lado, defendeu a estratégia de revegetação e povoamento florestal de dunas nas obras de defesa e estabilização costeira.

## **Fim da 2.ª sessão**

### **Sessão da Bacia Hidrográfica do Mondego**

**Mesa: Eng.ª Celina Carvalho; Prof. Doutor Alfeu Sá Marques; Prof. Doutor Rodrigo Oliveira**

O Prof. Rodrigo Oliveira apresentou o diagnóstico geral das Massas de Água da BH do Mondego e identificou os principais problemas da BH. Apresentação dos objectivos ambientais e do Programa de Medidas organizadas por tipologia de intervenção.

O Prof. Saldanha Matos de nota que a maior parte da Bacia Hidrográfica do Mondego estar classificada como sensível, desde a nascente até à Barragem da Aguieira.

#### **Período de discussão:**

A Eng.ª Celina Carvalho chamou a atenção para as terminologias bacia e sub-bacia tendo em conta a divisão da Bacia do Mondego em Mondego, Alva e Dão. Alertou ainda para a necessidade de deixar explicado nos documentos que esta divisão da BH do Mondego decorre dos critérios de delimitação estabelecidos pela DQA.

O Eng. José Ferreira dos Santos (ABOPHABM) – a má qualidade da água nas cabeceiras dos rios Pranto e Foja deve-se à actividade agro-pecuária. Referiu que a Associação fez um estudo de monitorização dos nutrientes na água.

O Prof. Fernando Gonçalves alertou que a implementação de medidas de recuperação ecológica não é garantia imediata de alteração da qualidade da MA e da sua classificação actual. A presença de organismos vivos é determinada em grande parte pelas características do biótopo de suporte físico e pela disponibilidade de alimento. Como ex: referiu que a falta de galerias ribeirinhas e nomeadamente a sua

substituição por espécies exóticas diminui a capacidade de colonização por organismos vivos, mesmo que a qualidade físico-química da água melhore.

Deixou ainda uma questão concreta à ARHC – o que se pretende com a medida: Estudo Integrado de Qualidade de água no Baixo Mondego? Levantando a dúvida sobre a perspectiva de novas regularizações no BM.

O Prof. Rodrigo Oliveira esclareceu sobre esta matéria que este estudo se destina a preencher lacunas actuais, quer em locais de monitorização, quer em parâmetros e/ou frequência de amostragem. O Estudo permitirá definir novas acções/medidas de intervenção que se justifiquem e auxiliará a ARHC na decisão sobre solicitações nesta área. No entanto, estas acções não são identificáveis enquanto acções e em termos de quantificação financeira.

O Eng. Mário Samora informou que não conhecendo em pormenor os projectos das intervenções em falta para o BM, as mesmas envolverão essencialmente regularização e limpeza de linhas de água e (re) construção de pequenos açudes.

Em complemento, o Prof. Formigo alertou ainda para outra incerteza que se prende com os parâmetros ecológicos, pois este Plano está a considerar apenas as diatomáceas e o *benthos* e a DQA estabelece ainda os macroinvertebrados e os peixes. Assim, a inclusão destes 2 parâmetros pode inclusivamente alterar a classificação das MA, nomeadamente baixando a sua classificação e com isso obrigar a medidas novas ou adicionais.

João Caldeira Cabral (Confederação Portuguesa das Associações do Ambiente no CRH) – fez uma pequena intervenção manifestando-se contra as intervenções pesadas de regularização de rios.

Finalmente o Prof. Alfeu Sá Marques questionou a metodologia definida na DQA para a delimitação e classificação das MA.

Destacou também a importância das pessoas e da sua presença no contexto do território e dos recursos hídricos e relevou a importância da Barragem da Aguieira na gestão da BH, nomeadamente quanto ao contributo desta para a regulação da disponibilidade de água (controlo da escassez), minimizando até eventual intrusão salina no final da bacia (BM). Um outros aspecto prende-se com o controlo de cheias e minimização dos estragos inerentes às cheias, designadamente para a baixa de Coimbra. Nesta sequência referiu a falta de regularização de caudais do Ceira.

A Eng.<sup>a</sup> Celina indicou a necessidade explicar a metodologia e fundamentos da classificação das MA associadas sub-bacia Mondego – Mediocre a montante da Aguieira e Razoável a Jusante.

O Prof. Formigo deu explicação sobre a delimitação (absurda) que resultou para a MA a montante da Aguieira, quer aos critérios da DQA que determinam que a classificação seja determinada pelo parâmetro medido que apresenta pior resultado, independentemente da sua representatividade.

A Eng. Celina reiterou a necessidade de incluir claramente esta explicação nos documentos a colocar em CP para salvaguardar a compreensão dos interessados.

Por fim, a Eng.<sup>a</sup> Celina e o Prof. Alfeu (bem como o Eng. Sérgio – Simbiente) propuseram que o consórcio equacione uma proposta de redefinição dos limites desta MA ou de outras onde tal se justifique.

Neste caso concreto, o Eng. Mário Samora lembrou que também a projectada Barragem de Girabolhos resultará na reanálise desta MA.

### **Fim da 3.<sup>a</sup> sessão**

#### **Sessão da Bacia Hidrográfica do Lis**

**Mesa: Eng.<sup>a</sup> Celina Carvalho; Prof. Judite Vieira; Prof. Doutor António Monteiro**

O Prof. António Monteiro apresentou o diagnóstico geral das Massas de Água da BH do Lis e identificou os principais problemas da BH. Apresentação dos objectivos ambientais e do Programa de Medidas organizadas por tipologia de intervenção.

Destacou em particular os problemas estruturais da rede hidrográfica as descargas não tratadas, especialmente de pecuárias.

Sobre a Medida Acompanhamento da Fuma eviiscalização, o Prof. Rodrigo Oliveira esclareceu que o acompanhamento significa a articulação com entidades afins que detêm competências de fiscalização – caso da DRAPC para a actividade pecuária.

#### **Período de discussão:**

O representante da Ass. Regantes do Lis referiu estar em vias de implementação uma nova solução de incorporação dos efluentes pecuários nos solos agrícolas, que minimizará a má gestão nos terrenos dos materiais aí descarregados – obriga a um investimento em novos equipamentos.

Criticou ainda a excessiva burocracia dos actuais processos de valorização agrícola de efluentes pecuários.

Chamou ainda a atenção para a existência de descargas de águas pluviais, das redes urbanas, nas linhas de água do Vale do Lis levantando dúvidas quanto à sua qualidade e ao seu potencial contributo para o decréscimo da qualidade das MA.

Mostrou ainda preocupação pelo entendimento que fez de que o consórcio preconizava um decréscimo da agricultura na BH, para assegurar a melhoria da qualidade da água.

O Prof. António Monteiro esclareceu que tal não proposta do consórcio, esclarecendo antes que eventualmente nos cenários prospectivos perspectiva uma evolução negativa da agricultura, seguindo um tendência vigente nas últimas décadas.

Reforçou ainda o papel que poderão ter as ETES enquanto solução para os efluentes pecuários, considerando a vertente energética e a vertente de gestão dos efluentes, que é neste caso essencial para a sustentabilidade da solução.

O Prof. Fernando Gonçalves alertou ainda para um aspecto transversal a todas as BH – espécies invasoras animais e vegetais.



O Prof. Monteiro informou que embora não apareça na apresentação feita a mesma está vertida numa medida proposta e que é transversal a todas as BH.

#### **Fim da 4.ª sessão**

#### **Encerramento**

#### **Mesa: Prof. Teresa Fidélis; Eng.ª Celina Carvalho; Eng. Rui Coelho)**

O Eng. Rui Coelho manifestou-se convicto do bom decurso dos trabalhos subsequentes, não obstante as tarefas ainda a realizar, e cumprimento do prazo.

A Eng.ª Celina Carvalho tem nesta fase como preocupação estabelecer o documento de suporte à CP e permitir a boa transmissão aos interessados da proposta de PGBH.

A Presidente da ARH do Centro apontou como notas principais do dia:

1. Objectivo fundamental – identificar medidas para promover e melhorar o bom potencial das MA e prevenir a sua degradação – para tal devem estar identificados e articulados os vários actores institucionais, envolvimento financeiro e em particular os custos directos para a ARH do Centro na implementação do Plano – Deixou a questão: Quanto pode custar a fiscalização da ARHC para o cumprimento da DQA?
2. O meio (Recursos Hidricos) têm capacidade de carga pelo que é possível o desenvolvimento de actividades económicas e suprimento das necessidades humanas, sem colocar em causa os objectivos da DQA,
3. O PGBH deve propor delimitações das MA (alterações sempre que justificadas) e a rede de monitorização.
4. O PGBH deve possibilitar a transposição do mapeamento dos recursos hídricos para os IGT (e as entidades responsáveis devem assegurar essa transposição e articulação);
5. FRH – que serviu até agora basicamente para intervenções estruturais deve também ser usado para a implementação do Plano e na gestão da rede hidrográfica.
6. No PROT Centro – já havia referência à necessidade de criar soluções de saneamento para pequenos aglomerados urbanos periféricos.
7. Sistema aquífero Leirosa-Monte Real já constitui hoje uma preocupação da ARHC, nomeadamente no processo de decisão sobre solicitações de uso;
8. Registou ainda a pouca afluência ao evento por parte das CM interessadas

Por último congratulou-se com o trabalho já desenvolvido pelo consórcio e manifestou o agradecimento pelo empenho interno e externo na elaboração do Plano.

#### **Trabalhos encerrados – 16.45h**

#### **Elementos Adicionais:**

Em complemento dos contributos obtidos durante os trabalhos, a ARH do Centro enviou-nos 2 contributos individualizados:

Parecer da ABOFHABM

Parecer do Representante da Confederação Portuguesa das Associações do Ambiente no CRH.

Importa referir que estes 2 elementos estarão também no CRH do próximo dia 20 de Setembro.

A ARH do Centro enviou também um artigo.

